

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

SUZANNA FARIAS DE ALMEIDA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SAÚDE: UM OLHAR A PARTIR DA
CULTURA CORPORAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE JOÃO PESSOA**

**JOÃO PESSOA – PB
2008**

SUZANNA FARIAS DE ALMEIDA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SAÚDE: UM OLHAR A PARTIR DA
CULTURA CORPORAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE JOÃO PESSOA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Educação
Física do Centro de Ciências da Saúde
da Universidade Federal da Paraíba
como requisito parcial para a obtenção
do grau de Licenciatura.

Prof. Ms Fernando José de Paula Cunha
Orientador

**JOÃO PESSOA – PB
2008**

SUZANNA FARIAS DE ALMEIDA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SAÚDE: UM OLHAR A PARTIR DA
CULTURA CORPORAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE JOÃO PESSOA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Educação
Física do Centro de Ciências da Saúde
da Universidade Federal da Paraíba
como requisito parcial para a obtenção
do grau de Licenciatura.

Aprovada em ____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA:

Orientador - Prof. Ms. Fernando José de Paula Cunha
Universidade Federal da Paraíba

Membro – Prof. Ms. Lauro Pires Xavier Neto
Universidade Federal de Campina Grande

Membro - Prof. Dr. Pierre Normando Gomes da Silva
Universidade Federal da Paraíba

**JOÃO PESSOA – PB
2008**

*A classe oprimida, que esperam respostas e ações
que rumam ao compromisso social e a superação da
mesma.*

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela força me dada para conclusão e entendimento dos meus objetivos acerca deste estudo;

A minha família pelo apoio e compreensão nas horas de angustias e desesperos;

Ao meu querido professor, amigo e orientador Fernando, pois ele foi peça fundamental para superação dos meus medos, e da ampliação dos meus conhecimentos;

A todos os professores de forma direta ou indireta contribuíram neste processo de formação;

A todos os funcionários do DEF pelo carinho, dedicação (ou não), durante este período que ali se fez presente;

A todos meus colegas e amigos de sala de aula, aos quais levarei grandes exemplos de vida e que também aprendi com alguns como não ser. Destes um agradecimento especial a Ana Cristina por se deslocar em um dia de sábado da sua casa até a minha para ajudar neste estudo, a Angélica, Pollyanna e Irani pelas palavras de apoio e incentivo;

A todos companheiros do CA de educação física, que são responsáveis em parte pelo meu processo de mudança e de compreensão de valores, em especial meu querido amigo Kleber pela ajuda a este trabalho, Milena, Vicente,

Jeimison, Diogo, Anderson, Adriano, Cynthia, Rossini, Fabrício e minha querida Danielle Cely pelo apoio de cada um;

Ao meu eterno mestre a qual disponho de grande admiração professor Pierre e ao professor Lauro, pela gentileza em aceitar o convite de participarem da minha banca;

Ao meu amigo, companheiro e amor, meu namorado Sueudo, pela paciência de levar-me as escolas para entrevistar os professores, pelo carinho, incentivo e dedicação que me prestou durante este árduo trabalho;

Ver as coisas por fora é fácil e vão!

Por dentro das coisas é que as coisas são!

Carlos Queirós

RESUMO

A origem da Educação Física brasileira ocorreu no período em que se preconizava a criação de homens fortes e hábeis para a guerra, atrelada aos discursos dos médicos higienistas. No que tange a questão da Saúde em nosso país, atribuem à realização de atividade física, como questão única e central à melhoria da saúde da população. Neste sentido, o presente estudo apresentou como objetivo analisar como os professores de educação física das escolas municipais do bairro de Mangabeira da cidade de João Pessoa entendem a temática da saúde na educação física escolar, através da cultura corporal. Este estudo caracterizou-se como sendo uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa do tipo survey. Os sujeitos da pesquisa foram treze professores de educação física da rede municipal do bairro de Mangabeira de João Pessoa, sendo seis do sexo feminino e sete do sexo masculino. O instrumento utilizado para coleta de dados foi uma entrevista realizada com cada professor em seu ambiente de trabalho. Através da análise dos resultados concluiu-se que os professores entrevistados apresentam um conceito sobre educação física escolar que é remetido ao pensamento médico higienista e militarista. Pensamentos esses que assumem a educação física em seu surgimento no Brasil e também uma forte presença da recreação que é apontada como consequência das orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais. A respeito do conceito de saúde, prevalece o conceito ultrapassado e reducionista de bem-estar físico, mental e social, atrelado à aptidão física como condição essencial de se obter bons níveis de saúde. Ao conceito de cultura corporal os professores atrelaram este ao ensino dança, ao movimentar-se ou mexer-se. A partir dos resultados este estudo apontou algumas considerações para mudança dessas concepções, utilizando os princípios da saúde coletiva e os conteúdos da cultura corporal, como ferramentas para o ensino da educação física escolar através de uma visão crítica da prática pedagógica.

Palavras – chave: Educação Física Escolar, Saúde e Cultura Corporal.

ABSTRACT

The origin of Brazilian Fitness occurred during the period in which he advocated the creation of strong and skillful men for war, tied to the speeches of doctors hygienists. With regard the issue of health in our country, attach to the achievement of physical activity, such as single central issue in improving the health of the population. Accordingly, this study showed how to analyze how the teachers of Physical Education in schools Mangabeira municipal district of the city of Legaspi understand the issue of health in physical education at school, through the cultural body. This study was characterized as a descriptive research with a qualitative approach the kind survey. The research subjects were thirteen teachers of Physical Education in the municipal network of district Mangabeira of Legaspi, six female and seven males. The instrument used for data collection was an interview with each teacher in their workplace. Through analysis of the results concluded that the teachers surveyed have a concept about physical education school that is being referred to the militaristic thinking doctor and hygienist. Thoughts those who take physical education in his appearance in Brazil and also a strong presence of recreation that is singled out as a result of the National Curriculum Parameters. With respect to the concept of health, the prevailing reductionist and outdated concept of well-being physical, mental and social, combined with the physical fitness as an essential condition to achieve good levels of health. The concept of culture body teachers tow it to teaching dance, move around or move. The results from this study showed some change considerations to overcome these notions, using the principles of public health and the growing body of content, such as tools for teaching physical education at school through a critical view of pedagogical practice.

Words - words: Elementary Physical Education, Health and Body Culture.

LISTA DE TABELAS

TABELA I – Quantidade de professores entrevistados de acordo com o sexo, idade, ano e a instituição que concluíram o curso de educação física.....	49
---	----

LISTA DE ANEXOS

ANEXO I – Roteiro para Entrevistas	70
ANEXO II – Entrevistas dos Professores	72
ANEXO III – Certidão do Comitê de Ética.....	102
ANEXO IV – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	104

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1	17
1.1 EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE NA ESCOLA	17
CAPÍTULO 2	32
2.1 SAÚDE E CULTURA CORPORAL.....	32
CAPÍTULO 3	42
3.1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS RELACIONANDO CULTURA CORPORAL E SAÚDE	42
3.2 DISCUTINDO AS RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SAÚDE	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	64
ANEXOS	69

INTRODUÇÃO

A educação física escolar hoje no Brasil está recheada por diversos paradigmas. O primeiro a ser citado é a sua herança do modelo higienista e militarista, como notamos, em Soares (1994), quando afirma que a história da educação física no Brasil confunde-se com as instituições médicas e militares. E também atrelada aos interesses dos proprietários dos meios de produção, que no século XIX já possuíam o entendimento de que o vigor físico dos operários era de extrema importância para o avanço do capital.

Assim a educação física surge no Brasil com o objetivo regeneração da raça, preparar homens fortes, saudáveis e robustos, com espírito de amor em defesa da pátria, fortalecendo a vontade e o desenvolvimento da moralidade. E alguns desses aspectos, ainda hoje são possíveis de serem observados nas práticas de alguns professores, que simplificam a educação física escolar principalmente nas séries iniciais a questões de higiene com o corpo.

Já neste primeiro paradigma identificamos um outro aspecto da educação física, que também se apresenta nos dias atuais, o seu atrelamento com a saúde. Na década de 1980, essa relação é intensificada na escola com a idéia da prática da atividade física como condição *sine qua non* para o melhoramento da aptidão física, essa idéia é corroborada por Castellani Filho (2002), quando afirma que ainda hoje em nosso meio vê-se uma educação física hegemonicamente vinculada ao eixo paradigmático da aptidão física. Assim, cumpre a educação física escolar criar nos alunos o prazer e o gosto pelo exercício e pelo desporto de forma a levá-los a adotar um estilo de vida

saudável e ativa. Esta visão, no entanto, remete a um pensamento simplista do significado da educação física escolar, pois ao se prender neste conceito de saúde voltado para a aptidão física o professor de educação física, pode enaltecer nos estudantes aspectos capitalistas como a individualidade, a competição, o espírito de superação e de vencer na vida a qualquer custo.

Contradizendo esse pensamento Carvalho (2006, p. 161), coloca que “a educação física precisa ser colocada a prova do social”, neste sentido para que este objetivo seja alcançado faz-se necessário o seu envolvimento com a cultura corporal, pois como afirma Castellani filho (2002, p. 54)

integrante da cultura do homem e da mulher brasileiros, a cultura corporal constitui-se como uma totalidade formada pela interação de distintas práticas sociais, tais como a dança, o jogo, a ginástica, o esporte que, por sua vez, materializam-se, ganham forma, através das práticas corporais. Enquanto práticas sociais refletem a atividade produtiva humana de buscar respostas às suas necessidades. Compete, assim, à educação física, dar tratamento pedagógico aos temas da cultura corporal, reconhecendo-os como dotados de significado e sentido porquanto construídos historicamente.

Ou seja, o olhar do professor de educação física deve está imbuído por um sentimento de totalidade, onde perceba em cada educando um ser social historicamente construído.

Diante do exposto a **questão norteadora** que orientou a realização desta pesquisa é a seguinte: de que forma os professores das escolas municipais do bairro de Mangabeira da cidade de João Pessoa entendem a relação entre educação física escolar e saúde na perspectiva da cultura corporal?

O **objetivo geral** deste estudo é: analisar como os professores de educação física das escolas municipais do bairro de Mangabeira nesta cidade

entendem a temática da saúde na educação física escolar, através da cultura corporal.

Para dar conta desse objetivo, foram elaborados os seguintes **objetivos específicos**:

- Investigar qual significado atribuído em relação aos temas: educação física escolar, saúde e cultura corporal pelos professores de educação física das escolas municipais do bairro de Mangabeira da cidade de João Pessoa;
- Explicar a relação entre educação física escolar e saúde a partir da perspectiva da cultura corporal.

Esta pesquisa **justifica-se** pela necessidade de dados mais concretos que respondam aos questionamentos sobre a relação entre a educação física escolar e saúde partindo da perspectiva da cultura corporal tornando assim mais acessível seu entendimento, uma vez que utilizada de forma correta essa abordagem pode propiciar aos estudantes mais autonomia e senso crítico em relação ao contexto de sociedade no qual estão inseridos. Afim de que os esses estudantes busquem uma melhor condição de vida, através da compreensão de si mesmos enquanto sujeitos históricos e construtores do seu processo de humanização. Pois como afirma Rodrigues (2000, p. 22)

conseqüentemente, partindo dessa noção de totalidade histórica da cultura corporal, faz-se necessário compreender que não entendemos o homem e a saúde enquanto variações e adaptações morfopsicológicas estanques em si mesmas independente de sua realidade concreta, mas, enquanto uma essência histórica, onde suas caracterizações, variações e adaptações fazem parte de um processo ontológico historicamente construído a partir da relação desse com o mundo, através do poder, da linguagem e do trabalho.

Desta forma esta pesquisa **caracteriza-se** como sendo uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, do tipo survey como afirma Mattos (2004), que o método de pesquisa descritiva tem como características observar, registrar, analisar, descrever e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los, procurando descobrir com precisão e frequência em que o fenômeno ocorre e sua relação com outros fatores, este conceito é reforçado também por Gil (1999), onde relata que a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis.

As escolas da rede municipal de João Pessoa são organizadas em nove pólos onde cada um agrupa determinado número de bairros. Para se obter os sujeitos desta pesquisa foram realizados dois sorteios: um primeiro para escolha do pólo e um segundo para escolha de um bairro do pólo escolhido. Através destes sorteios obtivemos o pólo 01 e o bairro de Mangabeira como sendo os sorteados. Desta forma os **sujeitos da pesquisa** foram os professores de educação física das escolas municipais do bairro de Mangabeira da cidade de João Pessoa. Perfazendo um total de treze professores sendo seis do sexo feminino e sete do sexo masculino, com idades entre vinte e nove e cinquenta e um anos.

O **instrumento utilizado para coleta de dados** foi uma entrevista (ver roteiro para entrevista, anexo I). Esta entrevista segundo Marconi e Lakatos (2003) é classificada como sendo despadronizada ou não-estruturada do tipo focalizada, pois é construído um roteiro ao problema relativo a ser investigado, mas o entrevistador tem liberdade para desenvolver qualquer direção que considere adequada.

As entrevistas com os professores de educação física das escolas municipais de Mangabeira foram realizadas entre os meses de agosto e outubro (ver entrevistas dos professores anexo II), a partir da aprovação do pré projeto de monografia que se deu no mês de agosto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, do Centro de Ciências da Saúde da universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS (ver Certidão anexo III).

As entrevistas foram realizadas no próprio ambiente de trabalho de cada professor, as mesmas eram previamente agendadas para dia e horário definidos pelos professores. No dia da entrevista os professores antes de responder as perguntas da entrevista liam e se concordassem assinava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ver anexo IV) da pesquisa.

As escolas municipais do bairro de Mangabeira que participaram das entrevistas foram: Escola Aldeia SOS / Ana Cristina Rolim Machado, Escola Luiz Vaz de Camões, Escola João Gadelha de Oliveira, Escola Virginius da Gama e Melo, Escola Zumbi dos Palmares, Escola Índio Piragibe e a Escola David Trindade sendo que nesta escola as duas professoras após lerem o termo de consentimento livre e esclarecido não quiseram participar da investigação.

Não foi possível realizar as entrevistas com três professores das seis escolas acima citadas por diversos motivos, como alguns entrarem em período de licença e não comparecerem a escola no dia agendado para a entrevista.

O presente estudo monográfico está estruturado de acordo com o método dialético, dividido em três capítulos, onde no primeiro capítulo se faz um breve resgate histórico do sistema educacional no Brasil, da educação

física escolar e em seguida mostramos como a temática da saúde e o seu conceito vem atrelado a educação física no Brasil.

O segundo capítulo se inicia com visão que educação física tem acerca da saúde e como esta a utiliza em suas aulas. Em seguida apresentamos a saúde coletiva como modo de resignificar o olhar da educação física para saúde e como esta pode juntamente com a cultura corporal evidenciar um novo modo de ensinar a educação física no âmbito escolar.

No terceiro e último capítulo falamos de algumas práticas pedagógicas que utilizam seja a cultura corporal ou a saúde coletiva nas aulas de educação física e para finalizar mostramos a análise e discussão dos resultados encontrados neste estudo.

CAPÍTULO 1

1.1 EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE NA ESCOLA

O Sistema Educacional no Brasil evoluiu muito desde o período Imperial até os dias atuais. No entanto uma prática recorrente se observa ao longo de todo o período da história da educação brasileira, que é a sua vinculação aos interesses e favorecimento das classes dominantes, ou seja, do sistema capitalista.

No período da Primeira República (1889 – 1930), existiam poucas escolas públicas as quais eram freqüentadas pelos filhos da classe média. Os filhos dos ricos geralmente tinham seus ensinamentos em casa, através da

contratação de preceptores estrangeiros, ou então iam para os poucos colégios particulares, que existiam nas principais capitais, os chamados internatos. Segundo Guiraldelli jr (1994), “as elites não só ensinavam seus filhos aos colégios particulares como também se utilizavam do Estado para criar uma rede de ensino público para o entendimento de seus filhos”, assim as reformas para o ensino, provindas do governo federal priorizavam suas atenções para o ensino secundário e superior.

Nesse período três correntes pedagógicas distintas formaram o cenário das lutas político-pedagógicas: a Pedagogia Tradicional, a Pedagogia Nova e a Pedagogia Libertária.

pode-se dizer, esquematicamente, que a pedagogia Tradicional associava-se às aspirações dos intelectuais ligados às oligarquias e à Igreja. A Pedagogia Nova emergiu no interior de movimentos da burguesia e das classes médias que buscavam a modernização do Estado e da sociedade no Brasil. A Pedagogia Libertária, ao contrário das duas primeiras, não teve origem nas classes dominantes; vinculou-se aos intelectuais ligados aos projetos dos movimentos sociais populares, principalmente aos desejos de transformação social contidos nas propostas do movimento operário de linha anarquista e anarco-sindicalista (GHIRALDELLI JR, 1994, p.20)

No Estado Novo (1937 – 1945), com a Ditadura Militar, sem o funcionamento do Congresso Nacional, sem partidos legais e sem eleições, desenvolveu-se o fortalecimento do Estado no sentido de melhor servir aos interesses do capitalismo na sua política de controle das classes assalariadas. O parque industrial e a crescente urbanização reclamavam por mão-de-obra técnica, o que levou o governo a cumprir o espírito da Constituição de 1937, que desejava fornecer ensino profissionalizante às classes menos favorecidas. O caráter do governo centralizador monolítico possibilitou a confecção das Leis

Orgânicas do Ensino¹ que, em última instância consagraram a Constituição ao oficializarem, segundo Guiraldelli jr (1994), o dualismo educacional, ou seja, um sistema de ensino bifurcado, com um ensino secundário público destinado às elites e um ensino profissionalizante para as classes populares. Oficialmente o Estado Novo terminou em 29 de outubro de 1945 com a deposição de Getúlio Vargas.

Em 1956, o debate entre defensores da escola pública e defensores da escola particular já dava mostras de que se desencadearia uma verdadeira guerra ideológica na sociedade civil, nos últimos anos da Ditadura Militar o processo de “laicização, democratização e politização da instrução passa a ser objeto de discussões políticas nas grandes assembleias legislativas” (SOARES, 1994, p. 51).

Com o “fim” da Ditadura e com a chegada da “República Nova” esperava-se um quadro de transformações políticas favoráveis a educação, no sentido da universalização da escola pública, assegurando assim um ensino de qualidade de toda a população brasileira, no entanto segundo Saviani (2005, p. 2), essas transformações não corresponderam às expectativas educacionais, houve uma “conciliação das elites, mantendo-se a descontinuidade da política educacional, os vícios da máquina administrativa, a escassez de recursos e a conseqüente precariedade da educação pública”. O autor ainda afirma que:

a década de 1990 surge, marcada por um clima de perplexidade e descrença. A orientação dita neoliberal assumida por Fernando Collor e em seguida pelo governo Fernando Henrique Cardoso vem se caracterizando por políticas educacionais claudicantes: combinam um discurso que reconhece a importância da educação com a redução dos investimentos na área e apelos a iniciativa privada e

¹ As Leis Orgânicas de Ensino tiveram seu início na gestão de Gustavo Capanema no Ministério da Educação e Saúde Pública, e se completaram em 1946 (GHIRALDELLI JR, 1994).

organizações não-governamentais, como se a responsabilidade do Estado em matéria de educação pudesse ser transferida para uma etérea “boa vontade pública” (idem, 2005).

O objetivo desse breve resgate da Educação no Brasil como já foi dito é de mostrar como a educação sempre esteve submissa a interesses e assim fazer uma comparação com a educação física, pois com ela não acontece diferente, no caso do Brasil, ela aparece, como afirma Soares (1994), subordinada aos interesses eugênicos² de regeneração e embranquecimento da raça. Em vários momentos a história da educação física no Brasil confunde-se com as instituições médicas e militares. E também atrelada aos interesses dos proprietários dos meios de produção, que no século XIX já possuíam o entendimento de que o vigor físico dos operários era de extrema importância para o avanço do capital.

Para conter os ânimos dos trabalhadores e evitar novas revoluções como a de 1848³, a burguesia criou estratégias de alienação através da educação acoplada ao trabalho, e como exemplo dessa ação podemos citar a criação da escolarização primária atrelada ao trabalho para a grande massa. Na escola o exercício físico ganhava espaço bastante enaltecido, passava a ser preocupação do Estado burguês através de nomes como Rousseau, Basedow, Pestalozzi e ainda pelos políticos revolucionários franceses que fizeram da educação, lei, como Condorcet e Leppelletier para estes o exercício

² A Eugenia ousou-se ser a ciência capaz de explicar biologicamente a humanidade, fornecendo uma ênfase exacerbada na raça e no nascimento. Postulava uma identidade do social e do biológico, propondo-se a uma intervenção científica na sociedade, explicando o primeiro pelo segundo SOARES (1994). A eugenia utilizou o argumento da raça para justificar toda exploração da classe.

³ Dá-se o nome de Revolução de 1848 à série de revoluções na Europa central e ocidental que eclodiram em função de regimes governamentais autocráticos, de crises econômicas, de falta de representação política das classes médias e do nacionalismo despertado nas minorias da Europa central e oriental, que abalaram as monarquias da Europa, onde tinham fracassado as tentativas de reformas políticas e econômicas. http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%B5es_de_1848

físico era parte integrante da formação moral e intelectual do cidadão (SOARES, 1994).

O exercício físico com o nome de ginástica ajudou a consolidar na escola a idéia de laicidade, uma vez que passava a tratar o corpo, território então proibido pelo obscurantismo religioso. No entanto, a educação física tomou outras proporções, um sentido dualista, se de um lado contribui com o avanço de uma educação laica, por outro representou atraso, com concepções errôneas de disciplinarização de movimentos, domesticação, quando servia como canal dominado pela burguesia para propagar a seu modelo de homem, de corpo, de atividade física e de saúde, ou seja, a sua visão de mundo, pois,

... quando analisamos a ótica sob a qual esse “olhar” para o corpo se deu, deparamo-nos com seu caráter conservador e utilitário. O estudo do corpo dos indivíduos, este importante instrumento da produção, passou a ser rigorosamente organizado sob a luz da ciência, mais especificamente das ciências biológicas.

Este conhecimento do corpo biológico dos indivíduos, se de um lado teve um significado de libertação, na medida em que evidenciou as causas das doenças (agora não mais entendidas como castigo de Deus), bem como sistematizou alguns cuidados para com o corpo, entre os quais o exercício físico, de outro lado limitou, profundamente, o entendimento do homem como um ser de natureza social, cuja “humanidade” provém de sua vida em sociedade. [...] As questões sociais passam a ser “naturais” e o “homem social” passa a ser “homem biológico” (SOARES, 1994, p.61).

Foram estes entendimentos que fizeram da educação física no século XIX ser constituída basicamente de um conceito anátomo-fisiológico, a mesma apresentava intenções como regenerar a raça, fortalecer a vontade, desenvolver a moralidade e defender a pátria.

Com o advento da Revolução Industrial, os operários são transformados em simples acessórios das máquinas, estes necessitavam de mais atenção e saúde para que possam suportar as intermináveis horas de trabalho, sob

condições nocivas ao corpo, daí a importância atribuída a educação física e esta

... filha do liberalismo e do positivismo deles absorveu o gosto pelas leis, pelas normas, pela hierarquia, pela disciplina, pela organização da forma. Do liberalismo, forjou suas “regras” para os esportes modernos (que, não por acaso, surgiram na Inglaterra), dando-lhes a aparência de serem “universais” e, deste modo, permitindo a todos ganhar no jogo e vencer na vida pelo seu próprio esforço. Do positivismo, absorveu, com muita propriedade, sua concepção de homem como ser puramente biológico e orgânico, ser que é determinado por caracteres genéticos e hereditários, que precisa ser “adestrado”, “disciplinado”. Um ser que se avalia pelo que resiste (SOARES, 1994, p. 62).

Em meados do ano 1800 surgiu em diferentes regiões da Europa (Alemanha, Suécia, França e Inglaterra) as escolas de ginástica, onde cada uma possui um caráter muito particular, mas desenvolvendo de forma mais acentuada o esporte. Foram estas escolas em seus respectivos países que fizeram as primeiras sistematizações sobre ginástica nas sociedades burguesas. Estas sistematizações vão atravessar o Atlântico chegando a outros países inclusive o Brasil e aqui vão estar presentes nos discursos de estadistas, médicos e pedagogos.

Como já foi dito a história da educação física no Brasil, em muitos momentos se confunde com as instituições médicas e militares, e este pensamento é corroborado por Castellani Filho (1988, p. 34) quando afirma que:

[...] “A criação da Escola Militar pela Carta Régia de 04 de dezembro de 1810, com o nome de Academia Real Militar, dois anos após a chegada da família real ao Brasil; a introdução da Ginástica Alemã, no ano de 1860, através da nomeação do alferes do Estado Maior de segunda classe, Pedro Guilhermino Meyer, alemão, para a função de contra-mestre de Ginástica da Escola Militar; a fundação, pela missão militar francesa, no ano de 1907, daquilo que foi o embrião da Escola de Educação Física da Força Política do Estado de São Paulo – o mais antigo estabelecimento especializado de todo o país --; a

portaria do Ministério da Guerra, de 10 de janeiro de 1922, criando o Centro Militar de Educação Física, cujo o objetivo enunciado em seu artigo primeiro era o de dirigir, coordenar e difundir o novo método de educação física e suas aplicações desportivas – Centro esse que só passou a existir, de fato, alguns anos mais tarde, quando do funcionamento do curso provisório de Educação Física – somados a muitos outros fatos, como por exemplo a marcante presença dos militares na formação dos primeiros professores civis de Educação Física, em nosso meio, validam a referida afirmação”.

E é através do discurso médico higienista que compreendemos o papel que a educação física assume, como sinônimo de saúde física e mental, como promotora de saúde, como regeneradora da raça, das virtudes, da moral, cultivo ao corpo e a um espírito guerreiro, eram estas as premissas que definiam o Brasil civilizado.

O envolvimento dos higienistas com a educação escolar se deu, portanto, dentro de um quadro de compreensão desta como sendo uma extensão da educação familiar. Tratava-se, na verdade, de mostrar que a nefasta ação dos pais na educação de seus filhos, não se encerrava no ambiente familiar. Pelo contrário, ao externarem os pais, o “ideal” de educação que almejavam a seus filhos, influíam na forma de organização escolar, na definição das linhas pedagógicas a serem adotadas (CASTELLANI FILHO, 1988, p. 45 e 46).

Considerando o rápido crescimento das cidades e a heterogeneidade social, ou mais precisamente, racial, os médicos higienistas assumem a liderança do saneamento popular, dirigindo e orientando um novo modo de vida, tendo como objetivo homogeneizar a população (Rocha apud Danailof, 2005, p. 29). Os médicos higienistas tinham o papel de manter o corpo em estado

permanente de saúde, corrigindo-o, e melhorando-o, passando a cuidar da higiene física e mental do homem brasileiro (DANAÍLOF, 2005, p. 30).

Todos essas idéias foram levados para a escola, pois, acreditava os médicos que a família e a escola, e em especial a segunda seria essencial para dissipar tais ideais, acreditava-se que a escola seria um dos lugares ideal para formar homens saudáveis robustos, preocupados com o futuro e com um espírito de “amor a pátria” e como uma das ferramentas, utilizaram o esporte que:

... entra em cena como aquele capaz de melhor preparar o indivíduo para a vida social, pois “a força física é a grande propulsora do mundo”. Educar a vontade, ter calma e paciência eram características indispensáveis para que fosse possível a execução perfeita do exercício, pois dessa forma não haveria interferência da vontade.

Os exercícios físicos passaram a ser “naturalmente” vinculados à propaganda da higiene mental. Desde então, ficou estabelecida, antes de qualquer envolvimento com a prática esportiva, a avaliação “psyco-physica” tanto de crianças quanto de adultos como forma de garantir uma prática saudável. Caberia à Educação Física preparar a criança para a época nova, construindo o tipo ideal de brasileiro que deveria ser saudável e membro do bem-estar coletivo, conservando, assim, as características do homem moderno (idem, p.31).

Nesse quadro de promover a educação física como meio de melhorar a condição física e psíquica dos indivíduos é que teria sido feito uso do esporte na escola, defendido por professores que realçavam a sua contribuição na socialização de crianças (TORRI; VAZ, 2006).

Segundo Bracht (1997) o esporte na escola cumpre o papel de difundir valores burgueses, o autor critica o caráter socialmente positivo das regras, o aprendizado para “vencer ou perder na vida”, a exaltação do esforço individual como meio de promoção. Para ele o discurso da pedagogia do esporte na escola vem camuflado por outras palavras, como socialização e cooperação,

no entanto, acabaria por reproduzir as mesmas idéias do esporte praticado fora dela, com o aprendizado de regras sem espaço de questionamento e o comportamento segundo as normas das competições e agindo como fator coadjuvante na estabilização do sistema capitalista.

Para Goellner (2003, p. 200),

não há dúvidas de que as práticas corporais configuram, hoje, um fenômeno cultural com grande abrangência e visibilidade no cenário mundial. As diferentes modalidades esportivas, a dança, as lutas, e as práticas corporais alternativas, por exemplo, envolvem sujeitos em diferentes contextos culturais, seja como praticantes, seja como espectadores. São práticas regulares que desenvolvem-se no cotidiano das cidades modernas despertando interesse, mobilizando paixões, evocando sentimentos, criando representações de corpo, saúde e lazer, enfim convocando nossa imediata participação.

Participação essa que deve ser reavaliada principalmente no âmbito escolar, tendo em vista as dimensões que o esporte tomou. Hoje encontramos o mesmo impregnado de disciplina, autoridade, concorrência, rendimento, comercialização, espetáculo e organização e estes aspectos recheiam a estrutura da sociedade capitalista. É necessário repensar princípios para o esporte na escola, na tentativa de que se deixe de formar protótipos do capitalismo e que assim deixem de terem em sua base a competitividade, produzindo mercadorias na forma de recordes e o alto rendimento exacerbado.

Mas voltando a educação física escolar que é um dos objetivos desse estudo, ocorreram inúmeras reformas no ensino que buscaram incorporar à ginástica nos currículos escolares e personagens como Rui Barbosa, Fernando de Azevedo entre outros, desempenharam importantes papéis para esta consolidação. Um fato muito importante foi no período Brasil – Império, quando em 1882, Rui Barbosa deu seu parecer sobre o Projeto 224, Reforma Leôncio de Carvalho, Decreto n. 7.247 de 19 de abril de 1879, sob o título “Reforma do

Ensino Primário e várias Instituições Complementares da Instrução Pública”, citado por Castellani Filho (1998, p.53) onde este Projeto diz que “não pretendemos formar acrobatas nem Hércules, mas desenvolver na criança o quantum de vigor físico essencial ao equilíbrio da vida humana, à felicidade da alma, à preservação da Pátria e à dignidade da espécie...”, trazia já em sua grade curricular o espaço obrigatório para o ensino da ginástica nas escolas primárias.

Rui Barbosa e décadas mais tarde Fernando de Azevedo “atribuíram a Ginástica Sueca uma maior adequação aos estabelecimentos de ensino, dado ao seu caráter essencialmente pedagógico” (SOARES 1994, p.31). De acordo com Leandro (2002) Rui Barbosa

“sugeriu a instituição de uma sessão especial de Ginástica nas escolas normais e sua inclusão nos programas escolares como matéria de estudo em horas distintas das do recreio e depois das aulas, estendendo a sua prática a ambos os sexos e no caso das mulheres, preservando as suas formas feminis e a preparando para o cumprimento de seu papel na sociedade, além da equiparação, em categoria e autoridade, dos professores de Ginástica às outras disciplinas, pois entendia que era necessário que o desenvolvimento intelectual e físico caminhassem paralelamente”.

Fernando de Azevedo não se distancia do discurso de Rui Barbosa, muito pelo contrário ele exalta os ideais de Rui Barbosa e chega a dizer que o mesmo foi “a primeira voz a ecoar no deserto”, esta idéia é corroborada por Castellani Filho (1998), quando afirma que Fernando de Azevedo possui uma compreensão semelhante à de Rui Barbosa, a respeito da importância da educação física na eugeniação da raça, na preocupação com a adequação da educação aos novos padrões de conduta definido pelos higienistas e com o ideal de mulher, onde a mesma deveria ser forte e saudável para que assim tivesse condições de ter filhos saudáveis, os quais por sua vez, estariam mais

aptos a defenderem e construir a pátria, para os dois a mulher é significado de mãe.

Em 1951 com a Reforma Couto Ferraz a educação física tornou-se obrigatória nas escolas municipais da corte. Mas até a Educação Física Escolar, na visão de autores como Fernando de Azevedo e Rui Barbosa era defendida em suas propostas pedagógicas, aquela cuja base era anátomo-fisiológica, retirada do interior do pensamento médico higienista (SOARES 1994). E foi com esta “cara” que a educação física, com nome de ginástica, foi implantada no início do século nos currículos dos Estados da Bahia, Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo.

Na década de 1930, diante do contexto histórico e político mundial, com a ascensão das ideologias nazistas e fascistas, ganham força novamente as idéias que associam a eugeniação da raça à educação física. Mais tarde com a industrialização e urbanização e o estabelecimento do Estado Novo a educação física ganhou novas atribuições, que era fortalecer o trabalhador, melhorando sua capacidade produtiva e desenvolver o espírito de cooperação em benefício da coletividade (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997),

Já na década de 1970, a educação física ganhou, mais uma vez, funções importantes para a manutenção da ordem e progresso. O governo militar investiu na educação física em função de diretrizes pautadas no nacionalismo, na integração e na segurança nacional.

Em relação ao âmbito escolar, a partir do Decreto n. 69.450, de 1971, considerou-se a educação física como atividade, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais e cívicas, psíquicas e

sociais do educando (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997). Em meados da década de 1980 o enfoque passou a ser o desenvolvimento psicomotor do aluno, tirando da escola a função de promover os esportes de alto rendimento.

Com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei nº. 9394/96), houve uma tentativa de mudança do caráter que Educação Física assumiu ao longo dos anos, quando cita no art. 26 parágrafo 3º “a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno. (Redação dada pela Lei nº 10.793, de 1º. 12. 2003)”, segundo esta a educação física passa a ser entendida como disciplina que introduz e integra o aluno. No entanto sua aprovação vem referendar a verdadeira intencionalidade do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, ou seja, seu descompromisso com as instituições públicas, e para se amenizar essa situação se cria medidas paliativas na tentativa de suprir o discurso da falta de investimentos, legitimando assim práticas de governos anteriores.

A partir das últimas décadas do século XX o campo de debates vem se ampliando e as primeiras produções acadêmicas surgiram apontando o rumo das novas tendências para a educação física. As relações entre a educação física e a sociedade passaram a ser discutidas sob a influência das teorias críticas da educação. Questiona-se seu papel e sua dimensão política, ocorreu então uma mudança de enfoque, tanto no que diz respeito à natureza da área, tanto no que se referem aos seus objetivos, conteúdos e pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem. Hoje se percebe a existência de algumas abordagens para a educação física escolar no Brasil que resultam da

articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas.

Mas diante do exposto faz-se necessário (ou, ao menos tentar) entender algumas relações que a educação física estabelece até os dias atuais e uma dessas é a relação com a saúde. Que papel os ideais higienistas possuem nos dias de hoje e como a saúde e a educação física se relacionam na atualidade? Mas antes destas respostas deveremos fazer algo não muito simples que é a definição do conceito de saúde.

Na educação física prevalece um conceito de saúde vindo das ciências médicas, o publicado e exposto pela Organização Mundial de Saúde, onde assegura que “a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença e enfermidade” (CONSTITUIÇÃO DA OMS 2005). Acredita-se ser esse um conceito superado, pois muitas vezes os indivíduos não são identificados socialmente como doentes. Esta idéia é também defendida por vários autores como Espírito-Santo; Mourão (2006) e Segre; Ferraz (1997), estes últimos consideram o conceito de saúde “irreal, ultrapassado e unilateral”. Para os autores trata-se desta forma essa definição, aludindo ao “perfeito bem-estar”, coloca em questão uma utopia, pois ao avaliarem o conceito, verificaram o grau de subjetividade contido nos termos “perfeito” e “bem-estar”, nos quais podem estar envolvidos por diversos fatores difíceis de ser controlados, para eles a saúde é um estado de razoável harmonia entre o sujeito e a sua própria realidade. Para os primeiros autores o conceito dado pela OMS, “refere-se a uma realidade inatingível, visto que a saúde está constantemente se adaptando as condições de vida dos indivíduos”.

Isso parece indicar que está se atravessando um momento em que as disputas teóricas da área e com eles, as disputas conceituais estão mais impregnadas de jogos de poder do que de exercício de pensamento. Rigo et al. (2006, p. 66) também afirma que:

o conceito de saúde remete-nos historicamente ao conceito de doença. Durante muito tempo saúde significou ausência de doença. Dessa forma a sociedade passou a dividi-se, também, em saudáveis e doentes, fisicamente ativos e sedentários, ou gordos e magros. [...]

Trata-se assim, de retirar a saúde do plano abstrato de uma elaboração intelectual – coletiva ou individual -, do plano puramente conceitual, de transpô-la ao terreno das práticas cotidianas onde seus significados, além de movimentarem, muitas vezes de forma radical, o campo discursivo, adquirem valor no processo de operacionalizar as ações, de experimentar de modo singular sua sistematização.

Podemos ainda ver não só esse conceito, mas também outros sendo retratados por Carvalho (2001 a, p.13), quando fala que:

o conceito de saúde, ao longo do tempo, significou: ausência de doença (visão simplista), completo bem-estar físico-psíquico-social (visão idealista), estar em um padrão “normal” (normal/patológico, (visão relativista), ou ainda disposição de superação das adversidades físicas, psíquicas e sociais (visão subjetivista).

Mas para entender a permanência desses aspectos conservadores sobre saúde na educação física, faz-se necessário uma “viagem” de volta ao passado, mais precisamente a década de 1910 e 1920 onde

a figura que reinava na imaginação da intelectualidade brasileira que tem sua síntese no Jeca Tatu, personagens criado por Monteiro Lobato, em 1918, como meio de escrever o típico homem de interior, mobiliza imagens de um país assolado pela doença e pela vermina, decorrente da falta de saneamento, de nutrição e de instrução, mas também fruto do descaso dos governantes (SCHNEIDER; FERREIRA NETO, 2006, p. 75).

Para os autores acima mencionados, em outros momentos esta questão foi encarada de forma diferente. “Não fazia sentido investir na saúde, educação

e saneamento de um povo que se considera triste” (idem, 2006, p. 75). Para muitos intelectuais a solução era a imigração, para melhorar as características dos brasileiros, no entanto com o advento da Primeira Guerra Mundial essa idéia se modifica, pois segundo Carvalho apud Schneider e Ferreira Neto (2006, p. 77)

essa política de exclusão do liberto fundado na aposta racista vitalizar pela educação e pela higiene toda essa gente constitui-se como solução.

de que a tão d

E é a partir também, das referências a cima, citadas que entendemos a intrínseca relação existente entre educação física e saúde, pois observa-se na história de ambas um “caminhar junto”, elas podem ser comparadas a duas retas que caminham juntas sobrepostas por quase toda a vida, com ideais de higienização, disciplina e purificação da raça, pois segundo Carvalho apud Schneider e Ferreira Neto (2006, p. 79), “o que se propunha era a constituição do povo brasileiro pela educação e pela higiene tendo como pilar a saúde, a moral e o trabalho”. E de acordo com Schwarcz apud Schneider e Ferreira Neto (2006), no final da década de 1920, higiene, saúde e educação se transformaram em grandes temas. A educação possui a capacidade de regenerar as populações brasileiras erradicando-lhes a doença e inculcando-lhes hábitos de trabalho.

curar os defeitos, as moléstias e anormalidades passam a ser temas objetivados como finalidade para a escola, cabendo à educação física o seu quinhão projeto de eliminação dos atavismos, sejam estes conseqüentes das taras dos ancestrais, sejam aqueles adquiridos pelo meio. Regeneração e purificação da raça eram os discursos comuns entre os intelectuais no Brasil, desde fins do século XIX [...], (SCHNEIDER; FERREIRA NETO, 2006, p. 80-81).

Outro pensamento que era defendido pelos editores da Revista Educação Physica⁴ que deveria ser apropriado pelos professores, era a do corpo belo, a busca da beleza das formas, de acordo com os ideais helênicos. “como se ver, as características de corpo espelhado na estatuária grega, belo, de porte varonil e o corpo eugenizado mesclam-se para formar um modelo de corpo para o brasileiro (idem, 2006, p. 84).

Mudar estas concepções que se estendem até os dias atuais é um desafio a ser tentado e enfrentado, mas não é uma tarefa simples, pois como afirma Carvalho (2001, b p. 2)

ainda predomina a tendência conservadora pensar, no escrever e no agir em saúde, na Educação Física. Os “grandes” problemas que movem os educadores físicos são: promover atividade física para, logo em seguida, quantificar essas ações visando à melhora das condições de saúde nas diversas populações (infantil, jovem, adulta, idosa); medir e avaliar a motivação para a prática de exercício; formular e propor testes de aptidão física, e relatar experiências com a atividade física com o intuito de reforçar a necessidade da prática de exercício na vida diária, durante determinado tempo e modo. Entretanto, já se esgota a discussão relativa às condições que determinam a saúde das pessoas: poder trabalhar, ter acesso aos serviços de saúde, de lazer – de qualidade -, e alimentar-se. São elementos essenciais, mas a Educação Física continua voltada única e exclusivamente para a prescrição de exercícios, como se só com exercícios fosse possível resolver todos os problemas de saúde.

É olhando para o passado que entendemos o presente da educação física, entendemos o arrefecimento de algumas práticas pedagógicas que possuem o esporte como tema central de sua ação, ou ainda a visão reducionista de que o objetivo da educação física escolar no que se refere ao

⁴ A Revista Educação Physica foi produzida no Rio de Janeiro pela Companhia Brasil Editora, entre 1932 e 1945, com um total de 88 números editados. Ela não teve seus limites circunscritos apenas no Brasil, pois possuía correspondentes e representantes em vários países da América Latina e da Europa. Seus editores durante os 13 anos de circulação foram: Paulo Lotufo, Oswaldo Murgel Resende, Roland de Souza e Hollanda Loyola (SCHNEIDER, 2004, p. 40).

trato com a saúde nas primeiras séries é ensinar os cuidados de higiene com o corpo. Estes aspectos permearam a história da educação física no Brasil e se fazem presentes na atualidade, no entanto é preciso se caminhar para uma mudança desses conceitos ultrapassados, a educação física escolar, não estar para a formação de atletas nem de educandos higienicamente saudáveis. A educação física escolar carece de ter um outro olhar para a saúde e enxergar o educando como ser social e é sobre estas questões que se propõem o segundo capítulo deste estudo.

CAPÍTULO 2

2.1 SAÚDE E CULTURA CORPORAL

Como se tem observado a saúde na educação física, quase sempre esteve ligada a questões higiênicas, doença, manutenção da disciplina e mais acentuado na atualidade o fenômeno social da busca pelo corpo belo e saudável recheado de padrões estéticos, é cada vez mais dogmático. A cada

dia novos padrões de beleza são disseminados pelos “... meios de comunicação de massa como revistas, jornais e programas de televisão produzem e veiculam toda uma discursividade sobre e para o corpo...” (DAMICO; MEYER, 2006, p. 105).

Esse é um dos motivos pelo qual se explica a prevalência na educação física de um discurso apoiado na aptidão física para a promoção da saúde⁵, como também pode ser visto em Gomes et al. (2006, p. 143), quando afirma que:

a saúde, que na modernidade, principalmente no século XIX e nas primeiras décadas do século XX, estava vinculada a um padrão fixo para estabelecer o trabalhador produtivo, ou então o indivíduo normal para fortalecer os quadros do Estado-nação, servindo de referencial para correção de anormais ou mesmo como um índice para eliminá-los, apresenta na atualidade características mais vinculadas à noção de aptidão, sendo que os parâmetros perdem a força de sua conotação coletiva e impõem uma responsabilização individual.

Abrindo um parêntese para exemplificar melhor a questão da promoção da saúde através da aptidão física voltemos a década de 1980, do século passado quando o exercício como forma de contribuir positivamente para a saúde se apoiava em um movimento que ganhou força nessa década, Aptidão Física Relacionada à Saúde (AFRS), o mesmo teve grande destaque nas escolas.

a AFRS considerava duas tendências básicas por meio das quais a aptidão física se manifesta como referência principal para a questão da saúde na educação física. A primeira delas – *aptidão física relacionada a habilidades* – tem como objetivo viabilizar desempenhos, de acordo com as necessidades da vida cotidiana, do mundo do trabalho, dos desportos e das atividades recreativas. A segunda tendência - *aptidão física relacionada à saúde* – preocupa-se mais em difundir

⁵ Com a I Conferência Internacional de Promoção da Saúde realizada em Ottawa em 1986, foi aprovada a Carta de Ottawa, a qual conceitua Promoção da Saúde como sendo, “o mais completo bem-estar, físico, mental e social determinados por condições biológicas, sociais, econômicas, culturais, educacionais, políticas e ambientais” (CAMPOS, et al. 2006, p. 647 e 648).
A educação em saúde é apresentada como uma estratégia da promoção da saúde (FREITAS, 2007, p. 51).

qualidades que precisam ser trabalhadas constantemente para se obter o nível ideal desejado, como condicionamento aeróbico, força e resistência muscular, flexibilidade e composição corporal ideal (FERREIRA, 2001, p. 43).

Conquanto a primeira tendência tenha sua importância para a corrente da aptidão física permanente, observa-se uma preocupação maior da AFRS com os componentes da aptidão física relacionada à saúde. “Assim, cumpre a educação física escolar criar nos alunos o prazer e o gosto pelo exercício e pelo desporto de forma a levá-los a adotar um estilo de vida saudável e ativa” (FERREIRA, 2001, p. 44). Para se manter um bom estilo de vida, a corrente da Aptidão Física Relacionada à Saúde defende que a educação física não pode estar atrelada exclusivamente ao desporto, segundo estes, para que os alunos adotem um estilo de vida ativo e tenham autonomia para a prática de exercício, é necessário que outros conteúdos sejam desenvolvidos na educação física escolar.

No entanto estes autores tecem algumas críticas a esse modelo: primeiro ao seu caráter eminentemente individual de suas propostas; segundo a apresentação do indivíduo como o problema e a mudança de estilo de vida como a solução. “Além disso, a vinculação exclusiva da prática do exercício à idéia de aptidão física permanente, embora seja uma atribuição importante para a educação física escolar, não se mostra suficiente para sua relação de compromisso com a saúde” (FERREIRA, 2001, p. 46)

Encontramos outros estudos relacionados com a questão da aptidão física. Rodrigues (2000) coloca em sua dissertação de mestrado que podemos reconhecer no cotidiano da educação física duas perspectivas teóricas antagônicas, apresentadas como alternativas metodológicas enquanto disciplina que compõe o currículo escolar:

a primeira considera como sendo objeto de estudo da Educação Física é a Aptidão Física, ligada à promoção da saúde, apresentando elementos indicadores, onde podemos classificá-la baseada na pedagogia tradicional e fortemente influenciada pelo biologicismo dos autores Guedes e Guedes. A segunda, baseada na pedagogia crítica-superadora, considera a Educação Física como disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada cultura corporal, onde o estudo desse conhecimento visa a apreender a expressão corporal como linguagem (RODRIGUES, 2000, p. 22 e 23).

Sobre a segunda perspectiva Bracht (1999) coloca que:

baseia-se fundamentalmente na pedagogia histórico-crítica desenvolvida por Dermeval Saviani e colaboradores, e auto-intitulou-se crítico-superadora. Entende essa proposta que o objeto da área de conhecimento da EF é a cultura corporal que se concretiza nos seus diferentes temas, quais sejam, o esporte, a ginástica, o jogo, as lutas, a dança e a mímica. Sistematizando o conhecimento da EF em ciclos (1º - da organização da identidade dos dados da realidade; 2º - da iniciação à sistematização do conhecimento; 3º - da ampliação da sistematização do conhecimento; 4º - do aprofundamento da sistematização do conhecimento), propõe que este seja tratado de forma historicizada, de maneira a ser apreendido em seus movimentos contraditórios (BRACHT, 1999, p. 09).

No entanto, observam-se ainda hoje nas escolas os feitiços da aptidão física muito forte na metodologia de alguns professores, enquanto a atenção dos professores de educação física estiver voltada unicamente para a aptidão física, questões sociais maiores que perpassam estarão ficando despercebidas.

Mas na tentativa de compreendermos melhor essas questões, voltemos aos aspectos levantados no início do segundo capítulo deste trabalho monográfico daremos agora uma atenção a como a educação física tem ao longo dos anos mantido com o corpo uma relação de “coisificação”, através da atividade física, enaltecendo aspectos individuais. Na tentativa de se repensar essa relação Carvalho (2001 a) abre uma discussão sobre o indivíduo enquanto sujeito da relação atividade física e saúde.

o “lugar” destinado ao sujeito, ou o entendimento que prevalece a respeito do sujeito está caracterizado por uma “figura” que muitas vezes não pensa, não sente, não experimenta emoções, desejos, não carrega consigo sua própria história de vida. Frequentemente ele aparece escondido em um grupo de sedentários ou praticantes de atividade física; em um grupo definido pela faixa etária (adulto, idoso); em um grupo definido pela natureza da atividade física que desenvolve; atleta, não-atleta; indivíduos sadios e doentes, entre outras conotações (p. 10).

A produção do conhecimento na área tem privilegiado essa questão, pois a base da formação do profissional de educação física é essencialmente biológica, orgânica para a compreensão do homem e do seu corpo. Os espaços de discussão também enaltecem essa questão. É enorme a quantidade de eventos que são realizados por ano no país, abordando a questão da atividade física como forma de manter e melhorar a saúde e estes em geral são promovidos pela iniciativa privada, que reproduzem a política voltada para o consumo e para os interesses das indústrias de cosméticos e de equipamentos de beleza. “E aí o “marketing” é o principal instrumento de controle social. As estratégias sobre o corpo necessitam de constantes mudanças, o “produto” precisa ser alterado, mais do que a fisiologia possa recomendar” (PALMA, 2001, p. 36).

Todas essas questões acabam sendo levadas para a escola e

sob outro enfoque, a educação física, as faculdades de educação física e demais instâncias de atuação e investigação, de maneira geral, enfatizaram e continuam enfatizando, na abordagem dos conteúdos, o fazer: ginástica, exercício... o fazer para um determinado fim. Por exemplo, na escola, fazer educação física tinha (tem) um objetivo muito claro, qual seja desenvolver a “aptidão física”. Somente com exercício se pode desenvolver a “aptidão física”. Essa postura de fixar única, exclusiva e excludentemente essa tarefa para a educação física deixou de lado o conhecimento que esse campo de atuação e investigação construiu. Sua história, seu conteúdo, que transcendem o fazer. (CARVALHO, 1993, p. 39).

A autora supracitada ainda afirma que:

ao privilegiar o fazer, a educação física escolar, por exemplo, negou a sua faceta de elemento cultural, historicamente construída e determinada. Justifica-se, portanto, o porquê da educação física ser confundida com atividade física. Se a educação física só se manifesta através do “fazer”, é coerente que seja pela atividade física. Todavia, essa é uma das suas várias possibilidades (CARVALHO, 1993, p. 39 – 40).

Na tentativa de mudança dessa realidade e atentar para uma saúde mais grupal, preocupada com o ser humano como um todo, dotado por um contexto social de interferência, é que se trilhou um caminho a ser percorrido na esperança de uma aproximação entre educação física e a saúde coletiva⁶. Na educação física uma das primeiras obras nesta perspectiva foi O Mito Atividade Física/Saúde, da professora Yara Maria de Carvalho. A autora aponta a saúde coletiva como uma importante ferramenta para a educação física re-significar seu olhar sobre a saúde.

A cerca disso Freitas et al. (2006, p. 170) aponta que:

pensar os sentidos das práticas corporais na sociedade atual é considerar os diversos discursos no meio em que vivemos. Tal ação reflexiva remete à problematização da relação entre educação física e saúde que se tem correntemente perpetuado. Relação que reduz o sujeito a objeto e prioriza aspectos quantitativos e individuais em detrimento da busca pelo significado das ações humanas. A necessidade de questionar tal situação e de repensar valores e conceitos para essa área tem aproximado áreas como educação física e saúde coletiva.

A saúde coletiva é um campo de saberes e práticas que toma como objeto as necessidades sociais de saúde com objetivo de construir possibilidades interpretativas e explicativas dos fenômenos relativos ao

⁶ A saúde coletiva é um campo que se constituiu na América Latina a partir da década de 1970. Foi formado por diferentes profissionais atuantes na área da saúde que apontavam para a necessidade de discussões no âmbito coletivo-público-social e de reagir ao positivismo e a saúde pública tradicional, centrada no modelo biomédico. Buscava-se fundar um campo científico com uma orientação teórica, metodológica e política que privilegiasse o social como base para compreender o fenômeno saúde-doença (FREITAS et al., 2006, p. 171 e 172).

processo saúde-doença visando ampliar significados, formas de intervenção e romper com o modelo das técnicas medicamentosas, cirúrgicas e eletrônicas que interferem no corpo biológico e no enfrentamento da doença como processo isolado da vida, do cotidiano das pessoas. Essa idéia é também legitimada por Freitas et al. (2006, p. 171), quando afirma que:

... é possível pensar o ser humano, suas práticas e ações como sujeito coletivo e social, que constrói cotidianamente diferentes maneiras de ser e atuar na vida, em vez da ênfase nos referenciais que, de uma forma ou de outra, contribuem para acentuar a exclusão, a individualidade, a competição, a homogeneização da sociedade e dos serviços a ela oferecidos. O encontro entre educação física e saúde coletiva, contribui para a construção de contrapontos a tais princípios e para o entendimento da saúde, das práticas corporais e da relação entre homem e natureza, considerando a complexidade que envolve esses temas.

A cerca do que foi colocado Carvalho ainda aponta que:

... a educação física precisa ser colocada à prova do social o que, necessariamente, implica reconstituir-se sobre novas bases e fundamentos. O caráter interdisciplinar da educação física possibilita uma integração, no plano do conhecimento, com saberes e práticas de outras áreas. E, para que as populações alcancem níveis adequados de saúde, é necessário ir além do acesso e consumo de bens, serviços médico-assintenciais, ou ainda da prática de atividade física. Implica enfrentar a questão da produção de conhecimento e de políticas públicas comprometidas com as repercussões na saúde. Nós, profissionais da educação física e, sobretudo, da saúde, não conseguiremos interferir no processo saúde-doença se não exercitarmos a interdisciplinaridade e a intersetorialidade a fim de analisar e avaliar o que se pensa e se faz em saúde hoje, do ponto de vista coletivo, público e social (CARVALHO, 2006, p. 161).

Assim é uma via de mão dupla: a saúde coletiva ajuda a educação física e vice-versa. E principalmente a educação física escolar possui uma importante arma tanto para ajudar a saúde coletiva, como para trabalhar com a questão da interdisciplinaridade defendida por Carvalho (2006) que é a Cultura Corporal, como podemos confirmar em Freitas et al.(2006, p. 181), “ o olhar renovado

que parte do vivido, do experienciado na educação física, leva novas questões para o espaço que se abre para os conteúdos da cultura corporal no campo da saúde”.

Faz-se necessário deixar claro que a cultura corporal a qual esse estudo abordará é a mencionada e utilizada pelo Coletivo de autores onde estes apresentam uma abordagem metodológica baseada em pressupostos marxistas direcionados a uma concepção socialista de sociedade. Essa abordagem representa para o ensino da educação física um avanço teórico-metodológico da área. Ela possui princípios que se assemelham aos da saúde coletiva, quando defende uma abordagem que destaca o papel da cultura e do contexto histórico na formação humana e ao mesmo tempo indica referências didático-metodológicas consistentes para a ação pedagógica. Nela a educação física é compreendida como uma disciplina curricular, cujo objeto de estudo é a expressão corporal entendida como uma forma de linguagem social e historicamente construída (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Dentro da perspectiva da cultura corporal o currículo possui uma dimensão diferente do tradicional.

numa outra aproximação pode-se dizer que o objeto do currículo é a reflexão do aluno. A escola não desenvolve o conhecimento científico. Ela se apropria dele, dando-lhe um tratamento metodológico de modo a facilitar a sua apreensão pelo aluno. O que a escola desenvolve é a reflexão do aluno sobre esse conhecimento, sua capacidade intelectual (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 27).

Os autores ainda aludem que:

a escola, na perspectiva de uma pedagogia crítica superadora aqui defendida, deve fazer uma seleção dos conteúdos da Educação Física. Essa seleção e organização de conteúdos exige coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade. Para que isso ocorra, devemos analisar a origem dos conteúdos e conhecer o que determinou a necessidade de seu ensino. Outro aspecto a considerar na seleção de

conteúdos é a realidade material da escola, uma vez que a apropriação do conhecimento da Educação Física supõe a adequação de instrumentos teóricos e práticos, sendo que algumas habilidades corporais exigem, ainda, materiais específicos (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 63 e 64).

Essa leitura da realidade propiciada pela escolha de conteúdos adequados, deve ainda atender um movimento que a própria escola possui para a escolarização do homem, os quais se constituem de três pólos: o trato com o conhecimento, a organização escolar e a normatização escolar.

Tais pólos se articulam afirmando/negando simultaneamente concepções de homem/cidadania, educação/escola, sociedade/qualidade de vida, construídas com base nos fundamentos sociológicos, filosóficos, políticos, antropológicos, psicológicos, biológicos, entre outros, expressando a direção política do currículo. Essa direção se materializa de forma implícita, orgânica ou contraditória, hegemônica ou emergente, dependendo do movimento político-social e da luta de seus protagonistas educadores e alunos, que buscam afirmar determinados interesses de classe ou projetos de sociedade, em síntese, o projeto político pedagógico escolar (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 29).

Rodrigues (2000, p. 68) analisando a concepção de homem abordado no coletivo de autores, coloca que “estes partem do princípio ontológico de homem, caracterizando-se na proposta, como o homem se constrói a partir de sua relação com a natureza”.

... a materialidade corpórea foi historicamente construída e, portanto, existe uma cultura corporal, resultante de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retraçados e transmitidos para os alunos na escola. [...]

Assim o homem, simultaneamente ao movimento histórico da construção de sua corporeidade, foi criando outras atividades, outros instrumentos e através do trabalho foi transformando a natureza, construindo a cultura e se construindo.

É fundamental para essa perspectiva da prática pedagógica da Educação Física o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas

épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 39).

A respeito da historicidade da cultura corporal Taffarel e Escobar⁷ afirmam que a organização da área de conhecimento da cultura corporal, não é tarefa de uma pessoa, mas contribuições teórico–metodológicas básicas que exigem desenvolvimento coletivo posterior. Quanto à estruturação das disciplinas devem ser considerados pressupostos lógicos, psicológicos e didáticos, também, com base na dialética materialista como lógica e teoria do conhecimento e, principalmente, tomando a prática objetiva, produtiva, o trabalho como ponto de partida. A amplitude e caráter do materialismo histórico-dialético⁸ é fundamentado pelo princípio determinante da prática do homem como atividade livre, universal, criativa e autocriativa, por meio da qual ele faz, produz e transforma seu mundo, humano e histórico, e a si mesmo.

No que diz respeito à formação humana, tal proposta contribui para os interesses da classe trabalhadora, das camadas populares, desenvolvendo uma reflexão pedagógica sobre os valores, como: solidariedade, substituindo o individualismo; cooperação, confrontando com a disputa; distribuição, em confronto com a apropriação, enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos; a emancipação, negando a dominação e submissão do homem pelo homem (RODRIGUES, 2000).

⁷ Disponível http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/textos/370.htm.

⁸ O materialismo histórico-dialético caracteriza-se pelo movimento do pensamento através da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade, isto é, trata-se de descobrir (pelo movimento do pensamento) as leis fundamentais que definem a forma organizativa dos homens em sociedade através da história. Este instrumento de reflexão teórico-prática pode estar colocado para que a realidade educacional aparente seja, pelos educadores, superada, buscando-se então a realidade educacional concreta, pensada, compreendida em seus mais diversos e contraditórios aspectos. Disponível em: <http://www.boletimef.org/?canal=12&file=519&det=88>.

De acordo com a proposta aqui mencionada o professor possui um papel diferenciado do que se via no tradicional. A figura de detentor do saber, no qual só ele tem condições de ensinar dar lugar a um professor que assume papel de mediador do processo ensino-aprendizagem. Estes devem ter em seu projeto político pedagógico definida relação com as camadas populares, isto é, “com a classe trabalhadora, orientando sua prática pedagógica, estabelecendo com seus alunos uma relação metodológica das temáticas tratadas com a realidade, vinculando valores, ética e moral, para que se consolide a emancipação das classes populares” (RODRIGUES, 2000, p. 73).

Desta forma se casássemos a preocupação da saúde coletiva no que tange a um cuidado mais global, com o enfoque dado pela cultura corporal aos aspectos históricos e com a realidade social do indivíduo e incorporássemos tais aspectos ao ensino da educação física escolar, teríamos uma educação física muito mais eficiente, e digamos assim com muito mais legitimidade perante a sociedade. Pois essas áreas trabalhariam juntas, aspectos como: condições de alimentação, habitação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso, e posse da terra e acesso aos serviços de saúde, que fazem parte de um conceito mais amplo de saúde de acordo com Minayo apud Palma (2001) e ao mesmo tempo podem ser abordados dentro das aulas de educação física utilizando os conteúdos da cultura corporal e assim proporcionando uma maior autonomia aos alunos.

CAPÍTULO 3

3.1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS RELACIONANDO CULTURA CORPORAL E SAÚDE

Diante do exposto até agora, surge à necessidade de repensarmos as nossas práticas pedagógicas, enquanto professores de educação física que somos. Paradigmas devem ser quebrados em busca de uma educação mais crítica e superadora das opressões do homem pelo sistema e do homem pelo próprio homem. Os professores de educação física escolar precisam atentar para uma educação física preocupada com os interesses da classe trabalhadora, novamente citando Carvalho (2006, p. 161), “a educação física precisa ser colocada a prova do social...”.

...não só precisamos alterar o curso ordinário – aliás bem “ordinário” – que a educação física vem seguindo, como também buscar a sedimentação de novos padrões culturais e, afinal, lutar por novos padrões de vida. Para uma educação física realmente preocupada com o ser humano, não basta concordar plenamente com a sociedade. É necessário que faça uma permanente crítica social; seja sensível as diversas formas de repressão a que as pessoas estão sujeitas e ajudem a entender os seus determinismos e superar os seus condicionamentos, tornando-as cada vez mais livres e humanas (MEDINA, 1995, P. 36).

E, a partir destes pressupostos, foi que este estudo pesquisou práticas pedagógicas que envolvessem a saúde coletiva e a cultura corporal no ensino da educação física, no entanto a junção dessas duas áreas ainda se encontra

no campo da teoria, na prática observamos sua utilização mais de forma separada.

Vejamos agora algumas experiências utilizando uma das duas áreas aqui mencionadas, para o ensino da educação física:

O projeto “Jogos e Esportes na perspectiva da cultura corporal: superando o fenômeno da exclusão social com alunos de escolas públicas da rede estadual em João pessoa”, vinculado ao Programa de Licenciatura – PROLICEN/PB 2007, do Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, coordenado pelo professor Ms. Fernando José de Paula Cunha. É desenvolvido na Escola Estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental Almirante Tamandaré, no turno da manhã com as turmas 3ª e 4ª, e no turno da tarde com 5ª e 6ª séries, as aulas acontecem três vezes por semana com duração de uma hora cada. Onde se trabalha com a abordagem crítico-superadora, proposta pedagógica sistematizada no livro Metodologia do ensino de Educação Física, organizado por um Coletivo de Autores em 1992. Tal proposta tem a cultura corporal como objeto de estudo da educação física. O projeto pretende trabalhar o esporte, baseado na cultura corporal, possibilitando condições favoráveis para que a criança e o adolescente em formação passe adequadamente por um desenvolvimento humano de suas capacidades físicas, cognitivas, espirituais, morais, estéticas, sociais e políticas evitando restringir a possibilidade de formação de atletas nas aulas de educação física (CUNHA et al. 2007).

O projeto apresenta os seguintes objetivos:

produzir o entendimento do valor educacional do esporte, possibilitando o entendimento enquanto forma de representação que o sujeito tem produzido historicamente no mundo e exteriorizado pela expressão corporal;

apropriar-se do esporte como meio educativo enquanto patrimônio cultural, a fim de assegurar o direito da prática a estudantes de escolas públicas;
propiciar atividades motoras, cognitivas e sociais orientadas por uma planificação com critérios metodológicos adequados do desenvolvimento humano;
refletir sobre a interdisciplinaridade valendo-se de diferentes áreas de conhecimentos para solucionar os problemas da prática social, estabelecendo uma unidade teórica sobre conceitos tais como: indivíduo, ensino, educação, cultura, movimento, esporte, etc (CUNHA et al. 2007, p. 2).

O projeto já observa como resultados a emancipação das idéias pelos próprios alunos da escola, resignificação da prática da educação física enquanto disciplina pedagógica escolar pelos acadêmicos do curso. Agindo diretamente na construção de um conhecimento que seja verdadeiramente significativo em suas vidas.

Outra experiência utilizando a cultura corporal é mostrada por Roseane Soares Almeida em sua tese de doutorado intitulada “A Ginástica na Escola e na Formação de Professores”. A autora depois de várias observações em visitas a onze escolas estaduais da Bahia, concluiu a visível precarização no ensino da ginástica nessas escolas e o despreparo dos professores, atrelado a falta de material e estrutura física para essa prática eram condições gritantes.

Na tentativa de mudança dessa realidade criou-se um processo de investigação que durou quatro semestres, o qual

“buscava aprender na concretude da organização do trabalho pedagógico da disciplina Ginástica Escolar EDC 237, do curso de educação física da UFBA, o desenvolvimento de propostas teórico-metodológicas alternativas para o trato com o conhecimento de Ginástica, que buscam romper com as concepções dualistas, fragmentadas e alienadas de Ginástica nas categorias da prática pedagógica, organização do trabalho pedagógico e trato com o conhecimento, buscando reconhecer possibilidades de essência na superação de contradições” (ALMEIDA, 2005, p. 110).

Quanto à metodologia, as discussões giravam em torno da proposta metodológica de organizar o conhecimento em ciclos de ensino, conforme proposta sistematizada pelo Coletivo de Autores em 1992. Segundo Almeida (2005), tal proposta para o ensino da educação física considera dois elementos fundamentais para a ampliação do pensamento científico: a organização do ensino através de ciclos que ampliem o pensamento científico e a historicidade da cultura corporal humana.

Tendo como referência o debate teórico, os dados empíricos da escola pública e do curso de formação de professores de educação física da UFBA, a autora conclui que com este estudo representa uma contribuição para o enfrentamento das contradições que expressam no interior das escolas as contradições mais gerais do capitalismo. Uma destas contradições gerais é a produção social de bens e a apropriação privada. Em relação à ginástica, observou-se por um lado a negação do conhecimento no interior da escola pública, e por outro, o conhecimento sendo socialmente produzido.

Ainda segundo Almeida (2005), a análise dos dados demonstra a ausência da ginástica nas escolas públicas e sua fragilidade teórica no ensino superior. Além disso, a análise sobre o trato do conhecimento da ginástica na escola pública e na formação de professores permitiu a autora apontar algumas ações:

a manifestação e a clareza de eixos curriculares referenciados em um projeto histórico socialista que se expressa na atualidade em suas dimensões econômicas, política e cultura; a superação das práticas pedagógicas usualmente adotadas nos termos exclusivos de base positivista, substituindo-as por práticas produto-criativas, vinculados a atividade social real, que estimulem a aprendizagem significativa; a reconceptualização da definição de objetivos e da avaliação da escola, do currículo, do ensino e da aprendizagem, no sentido de colocar esse par dialético no centro da formação do professor de educação física e do currículo escolar,

selecionando os conteúdos conforme o seu significado social, o qual deverá ser explicitado pela avaliação; a facilitação da auto-organização do coletivo dos alunos para lhes permitir o aprendizado de formas democráticas de trabalho em contraponto as formas autoritárias e antidemocráticas próprias do trabalho alienado; a construção coletiva, com bases em possibilidades de essência, epistemológicas e pedagógicas, de eixos curriculares, a partir dos quais se buscará a unidade metodológica imprescindível ao trabalho pedagógico integrador e cooperativo (ALMEIDA, 2005, p. 149 e 150).

Edgard Matiello Júnior em sua tese de doutorado intitulado “Educação Física, Saúde coletiva e a luta do MST: reconstruindo relações a partir das violências”, propôs uma pesquisa que se pautou pela técnica de observação participante, para acompanhamento e registro de dados em diferentes instâncias da realidade social do MST a partir de envolvimento com o Estágio Especial da Prática de Ensino realizado pela UFSC em seus assentamentos (MATIELLO JÚNIOR, 2002, p. 72). O estágio é uma parceria entre dois cursos da UFSC, Educação Física e Pedagogia. O acompanhamento ao assentamento durou quatro anos, sendo que no primeiro ano, para definição do objeto de estudo e relação de mútua confiança com a comunidade, a participação se deu em reuniões sobre questões de saúde, educação e produção cooperada; encontros regionais da militância; oficinas; reuniões de conselho escolar e trabalhos desenvolvidos pelo estágio especial.

O assentamento localiza-se no município de Fraiburgo, meio oeste de Santa Catarina. No local há três escolas, duas municipais (de 1ª a 4ª série) e uma estadual (de 5ª a 8ª série).

Analisando os resultados o autor afirma que mesmo os alunos informados preliminarmente sobre as violências no contexto do MST, e invariavelmente comentarem nas reuniões pedagógicas os problemas de

saúde que percebiam nas casas das crianças, não se dedicaram objetivamente a nenhum desses temas. Isso segundo ele se explica da seguinte forma: i) de maneira geral nos dois cursos (educação física e pedagogia), a formação não consegue atender a demanda da saúde observada; ii) os objetivos e conteúdos relacionados à melhoria da aptidão física, bastante enfatizadas nas formulações hegemônicas, assume caráter secundário quando se depara com a complexidade e urgência dos problemas de vida social e local e iii) os alunos e professores, mesmo interessados em investir em outras questões de saúde, não se sentem competentes ou seguros para serem propositivos.

Outro aspecto a ser incorporado a essas análises é o de que a educação física relacionada à saúde, não foi pensada para a realidade camponesa, tampouco aos movimentos sociais, quanto menos ao MST, pois sua proposta político-pedagógica questiona fortemente alguns pilares daquelas teorias (MATIELLO JÚNIOR, 2002, p. 128-129).

O autor ainda indica alguns princípios balizadores para mudança da educação física relacionada à saúde:

- “i) necessidade de a educação física relacionada a saúde gerar capacidade de perceber e se dispor ao tratamento de outros problemas de saúde;
- ii) superação do enfoque de risco;
- iii) dedicar-se a esclarecer para a autonomia e colaborar para cidadania emancipada dos sujeitos
- iv) dar visibilidade ao que se pensa e faz no relativo às violências na educação física (MATIELLO JÚNIOR, 2002, p. 142, 143, 144 e 145).

3.2 DISCUTINDO AS RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SAÚDE

Infelizmente, práticas pedagógicas como essas que acabamos de citar não são regras e sim exceções, no cotidiano do ensino da educação física. Essa dedução deu-se a partir da análise das entrevistas realizadas com os professores de educação física da rede municipal de ensino do bairro de Mangabeira da cidade de João Pessoa.

Mas, antes de prosseguirmos com a análise dos dados é necessário fazermos algumas convenções, com o objetivo de preservarmos em sigilo a identidade dos professores entrevistados. Neste sentido, atribuiremos o algarismo romano I para os professores do sexo masculino seguidos pelas letras do alfabeto correspondente a quantidade de professores, exemplo (I A, I B, I C, I D, I E, I F e I G) e o algarismo romano II para os do sexo feminino, seguido das letras do alfabeto correspondendo à quantidade de professoras entrevistadas, exemplo (II A, II B, II C, II D, II E, II F).

Levando em consideração que este estudo não possui condições para analisar em geral a riqueza de detalhes, que envolve cada entrevista, elencaremos quatro categorias a serem analisadas: as três primeiras tratam dos conceitos atribuídos pelos professores entrevistados, do que significa para eles educação física escolar, saúde e cultura corporal e a quarta categoria é a cerca de como eles entendem a relação entre educação física escolar e saúde a partir da perspectiva da cultura corporal.

Como já foi mencionado anteriormente neste estudo, foram entrevistados treze professores sendo seis do sexo feminino e sete do sexo

masculino, com idades entre 29 e 51 anos. Todos são graduados em educação física entre os anos de 1982 e 2003, como mostra a tabela abaixo.

TABELA I: Quantidade de professores entrevistados de acordo com o sexo, idade, ano e a instituição que concluíram o curso de educação física.

PROFESSORES FORMADOS NA DÉCADA DE 1980				
	Sexo	Idade	Ano de Conclusão	Instituição Formadora
Masculino	6	49, 50 e 51 anos	1981, 1982 e 1984	4 na UFPB e 2 na UNIPÊ
Feminino	1	44 anos	1987	UNIPÊ
PROFESSORES FORMADOS NA DÉCADA DE 1990				
	Sexo	Idade	Ano de Conclusão	Instituição Formadora
Masculino	1	42 anos	1996	UNIPÊ
Feminino	1	41 anos	1993	UNIPÊ
PROFESSORES FORMADOS A PARTIR DO ANO 2000				
	Sexo	Idade	Ano de Conclusão	Instituição Formadora
Masculino	-	-	-	-

Feminino	4	29, 33, 34 e 37 anos	2001, 2002 e 2003	1 na UEPB, 1 na UNIPÊ e 2 na UFPB.
-----------------	---	-------------------------	----------------------	--

Partindo agora da primeira categoria, ou seja, qual o conceito de educação física escolar que os professores entrevistados apresentaram? Foi possível observar em se tratando das séries iniciais um forte aspecto recreativo atribuído a este conceito, ou seja, para a grande parte dos professores entrevistados, educação física escolar para o fundamental é sinônimo de recreação como observamos na fala que se seguem, no entanto outros sinônimos também foram encontrados como veremos mais adiante:

“bom tem várias respostas pra isso. Eu trabalho com pré-escolar até as séries iniciais, eu trabalho basicamente com recreação” (I A).

“uma atividade que vai mexer com o corpo do aluno... Deve ser pra mim... Eu trabalho muito com atividades recreativas, brinquedos cantados, rodas, pois eu trabalho com a primeira série” (II C).

“é um meio de a gente trabalhar as atividades físicas, lúdicas, psicológicas, o todo da criança” (II A).

“educação física escolar pra mim tem vários sentidos. Primeiro no fundamental I e II e depois no médio, mas eu não trabalho no médio, então com o fundamental I é mais recreação... A recreação é voltada pra saúde, pra brincadeiras populares, pra danças, pra jogos educativos etc.” (II F)

“tipos de jogos recreações... Esporte e recreação é o que eu faço mais aqui” (I E).

Esse aspecto recreativo atribuído pelos professores ao conceito de educação física escolar pode ser explicado com base nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, mencionados abaixo, tendo em vista que

durante as entrevistas os professores disseram que seguia o PCNs para escolher os conteúdos.

no primeiro ciclo, em função da que se processa entre as brincadeiras de caráter simbólico e individual para as brincadeiras sociais e regradas, os jogos e as brincadeiras privilegiadas serão aquelas cujas regras forem mais simples. Jogos do tipo mãe-da-rua, esconde-esconde, pique-bandeira, entre muitos outros, permitem que a criança vivencie uma série de movimentos dentro de certas delimitações. Um compromisso com as regras inclui a aprendizagem de movimentos como por exemplo, frear antes de uma linha, desviar de obstáculos ou arremessar uma bola a uma determinada distância.

É característica marcante deste ciclo a diferenciação das experiências e competências de movimento de meninos e meninas. Os conteúdos devem contemplar, portanto, atividades que evidenciem essas competências de forma a promover uma troca entre os dois grupos. Atividades lúdicas e competitivas, nas quais os meninos têm mais desenvoltura, como por exemplo, os jogos com bola, de corrida, força e agilidade, devem ser mesclados de forma equilibrada com atividades lúdicas e expressivas nas quais as meninas, genericamente, têm uma experiência maior; por exemplo, lengalengas, pequenas coreografias, jogos e brincadeiras que envolvam equilíbrio, ritmo e coordenação (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997, p. 63 e 64).

Essa caracterização dos conteúdos especificando e distinguindo o que vai ser aplicado aos meninos do que vai para as meninas, só vem contribuir pra questões do sexismo que dificultam o ensino, esse posicionamento vem também enaltecer aspectos de uma sociedade machista no que tange ao grau de “inferioridade” que a mulher apresenta em relação ao homem.

A nosso ver ainda os Parâmetros Curriculares Nacionais dificultando o entendimento a cerca do que seja educação física, através de suas orientações tentam padronizar o ensino, ou seja, direcionar e centralizar a orientação curricular sob os interesses do Estado. No entanto, as realidades sociais são bem diversificadas no nosso país, e somente com a superação das classes supera a origem das desigualdades. Estas orientações organizadas de forma autoritária e burocrática levam cada vez mais os nossos professores a um

processo de alienação, a partir do momento que defendem e disseminam o projeto de sociedade do governo, o qual não está preocupado em formar pessoas autônomas, mas sim uma massa alienada a serviço do capital através da inserção no mercado de trabalho desumano e competitivo.

O aspecto recreativo, ou seja, o lúdico nas aulas de educação física apresentado pelos professores deve estar imbuído de objetivos a serem alcançados, é necessário compreender a criança como sujeito histórico, localizado culturalmente. A cerca disso Silva (2005, p. 130) coloca que:

as funções de criar e recriar imaginariamente a realidade são possivelmente uma das chaves para se compreender o papel pedagógico do jogo e da brincadeira. Ao professor cabe a tarefa de possibilitar à criança a elaboração de mecanismos psicológicos de representação mental e de simbolização vinculados ao mundo natural, cultural e social e aos seus significados. Isso permitirá à criança entender progressivamente seu papel neste mundo, apropriando-se de sua dinâmica, de seus valores e da funcionalidade das regras constituídas. Nesse processo, ela vai intencionalmente e de forma cada vez mais ampliada elaborando hipóteses que passam a dar sentido a tudo que ela busca compreender.

Cabe a nós enquanto professores de educação física pautados no espírito de superação das classes oprimidas lutarmos por um ensino de qualidade, deixando de lado velhas práticas como “o fazer por fazer”, mas uma fazer enredado de objetivo e compromisso social, partindo para o enfrentamento e combate as políticas educacionais neoliberais.

Outros significados como já colocamos também foram atribuídos ao conceito de educação física escolar como, cuidado e melhora da saúde, disciplina, educação corporal e esportes, como podemos ver nas seguintes falas:

“educação física escolar é todo aquele entendimento que você fornece ou desenvolve na área educativa esportiva” (I B).

“ela deve ser baseada na realidade e pra gente ensinar, não só a educação física, mas... trabalhar a educação física ligada com a educação e com a saúde” (II D).

“educação física nada mais é pra mim, que tentar formar cidadãos, tentar incluir o ser humano na educação corporal... fazer com que ele aprenda conceitos sobre dividir, participar e sobre disciplina” (I C).

“educação física escolar é uma atividade em que a gente oportuniza os alunos, pra manterem e melhorarem a saúde... A educação física escolar deve ser repleta de atividades esportivas...” (I G).

A questão da disciplina e da saúde neste primeiro momento das entrevistas nos remete aos aspectos militaristas e higienistas a qual a educação física surge no Brasil. A saúde aqui representada na fala dos professores possui significado de higiene com o corpo, como afirma esse professor: *“De forma muito sutil... se escovou os dentes se tomou banho é as coisas muito básicas porque eles são muitos pequeninos...”* (I A). Isso nos leva de encontro com o discurso dos médicos higienistas, pois, como já foi colocado neste estudo o envolvimento dos higienistas com a educação escolar se deu, dentro de um quadro de compreensão desta como sendo uma extensão da educação familiar. Acerca destas questões Soares (1994, p. 62) coloca que a educação física absorveu do positivismo, *“... com muita propriedade, sua concepção de homem como ser puramente biológico e orgânico, ser que é determinado por caracteres genéticos e hereditários, que precisa ser adestrado e disciplinado”*.

Carecemos de olhar para nossos educandos nas aulas de educação física como seres humanos dotados de uma realidade social e de uma construção histórica, e não se ter um olhar como se fossem, corpos sem

nenhum saber, que necessitam serem limpos e educados as normas de uma sociedade excludente.

Já a visão de esporte atribuído pelos professores ao significado de educação física escolar, podemos dizer que vem do processo de esportivização que a educação física sofreu no século passado e que se faz presente até hoje em algumas práticas pedagógicas nas escolas. Para Torri; Vaz (2006) o esporte era usado como estratégia de construção de hegemonia do Estado capitalista e mesmo ditatorial, essa idéia é corroborada por Bracht (1997) ao afirmar que o esporte na escola cumpre o papel de difundir valores burgueses, pois, como afirma Lucena (2003, p. 30) o esporte era “reservado à classe nobre e acompanhado de uma nova relação com o corpo, às novas formas de higiene e sociabilidade”.

Desta forma para se mudar a maneira como o esporte é trabalhado hoje nas escolas, Daolio (1995, p. 55), alega que:

trabalhar com uma prática esportiva nas aulas de educação física é muito mais do que o ensinamento das regras, técnicas e táticas próprias daquele esporte. É necessário, acima de tudo, contextualizar esta prática na realidade sociocultural onde ela se encontra. Como essa prática esportiva chegou ao nosso país? Quando foi inventada? A que interesses sociais ela responde? Qual a história das suas técnicas? Como podem ser modificadas? Acreditamos que se estes aspectos forem trabalhados com os alunos, será possível ter como a meta nas aulas de educação física a contínua avaliação e reconstrução das práticas esportivas, ao invés da repetição de movimentos padronizados.

O que muito se observa na atualidade é que as aulas de educação física têm se restringindo, ao Jogo de bola pelos meninos e o baleado pelas meninas. Muitos professores estão ali à espreita de encontrar um talento naquele futebol e fazer daquele menino um grande astro do esporte. É necessário observar o esporte na escola, pra que este não seja um instrumento de dispersão pra

aspectos como competição, superação dos próprios limites e o vencer na vida pelo próprio esforço, aspectos estes tão enaltecidos no sistema.

Analisando a segunda categoria, ou seja, no conceito de saúde apresentado pelos professores, notamos quase que unânime o significado de bem-estar do corpo e da mente, como se ver nas falas abaixo:

“saúde na verdade pra mim é o bem-estar físico, mental e emocional, são complementos para se ter uma boa saúde” (I B).

“Saúde é bem-estar. É bem-estar físico, mental, é o bem-estar em geral” (II B).

“saúde é viver bem” (I D).

“saúde é um bem-estar é você está bem, não só na parte motora, na parte física com a cabeça, é você estar com o espírito aberto” (I C).

“estar bem, viver bem, se alimentar, viver bem consigo e com os outros” (II A).

“saúde é tudo de bom que nós temos, sem ela não seria possível realizarmos tudo que a gente faz. Então saúde é sinônimo de bem-estar de boa qualidade de vida, isso é que é saúde” (I F).

“saúde pra mim é cuidar não só do corpo, mas também da alimentação” (II C)

“saúde em termos materiais, primeiro é você comer bem, dormir, se exercitar. Depois é você viver bem consigo e com os outros. Eu acho que isso é saúde” (II D).

“saúde tem que ser a párea da educação física... Você fazer uma educação física é ter saúde. Saúde é o seu corpo ta bem com você mesmo, a mente” (I E).

“saúde na educação física se for olhar assim, antigamente não se ligava saúde com a educação física, hoje a educação física é saúde, porque você trabalhar o seu corpo. É você deixar o seu corpo preparado, pra tanto no higiênico, porque o professor de educação física faz isso, ele educa a criança num todo, mostra a criança a importância da educação física pra sua saúde. Pois quanto mais sedentário, mais doenças vêm. Hoje você ver crianças com 8 anos com obesidade, com problemas de colesterol alto, que antigamente não tinha isso. Então a atividade física vem justamente pra isso, a saúde da criança a saúde do individuo” (II E).

Este significado nos expede a literatura no que tange o conceito retrogrado de saúde, atribuído pela Organização Mundial de Saúde, quando cita que “saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social...” (CONSTITUIÇÃO DA OMS 2005). A fala dos professores vem ratificar o que foi anteriormente dito neste estudo, que é este o conceito que prevalece na educação física. Esta visão de saúde como sinônimo de completo bem-estar físico-psíquico-social é caracterizada por Carvalho (2001) de “visão idealista”, em razão dos aspectos subjetivos que norteiam tão pensamento.

É possível observar também não só na definição de saúde, mas também em outras questões relacionadas com essa temática, na fala dos professores o enaltecimento da prática da atividade física, como condição essencial para se ter uma boa saúde.

é muito importante relacionar educação física e saúde, você sabe que hoje em dia as pessoas estão vivendo mais, por causa do investimento dado a prática da educação física, como um meio de vida pra que você sobreviva mais, dure mais tempo (II D).

E esta prática da educação física se associa a questão da aptidão física, como afirma outro professor quando fala que utiliza a saúde dentro de suas aulas “*através de testes, teste de aptidão física, os testes de resistência muscular localizada, frequência cardíaca, esses são os métodos que nós utilizamos para uma educação física de qualidade*” (I F). Essas questões são legados do movimento da aptidão relacionada à saúde que na década de 1980 ganhou força na educação física. Ferreira (2001, p. 43) assegura que:

“... a aptidão relacionada à saúde preocupava-se mais em difundir qualidades que precisam ser trabalhadas constantemente para se obter o nível, ideal desejado, como condicionamento aeróbico, força e resistência muscular, flexibilidade e composição corporal ideal”.

Estes componentes são tão fortes na prática pedagógica dos professores entrevistados, que eles chegam a citá-los como conteúdos a serem ministrados durante o ano letivo, vejamos como exemplo a fala destes professores:

“tem muitos conteúdos programáticos, geralmente a gente usa, coordenação motora, reflexo, resistência, corrida...” (I B).

“lateralidade, coordenação fina, coordenação grossa, postura corporal essas coisas” (II D).

Chega a ser espantoso, como litígios que foram colocadas no século passado ainda são tão presentes nos dias atuais. Isso sucede segundo Gomes et al. (2006, p. 140) devido a:

prevalência no campo acadêmico da educação física um discurso apoiado na “aptidão física para a promoção da saúde”, tanto na legitimação da atuação profissional, quanto na pesquisa. Isso acontece porque, entre outros motivos, há uma continuidade nos critérios de produção do discurso entre aquele oficial da biomedicina e o da aptidão física para a promoção da saúde. Ambos procuram apoio em critérios cientificistas para sustentar-se, encontrando aí uma ancoragem que lhe confere legitimidade.

A qualidade de vida apareceu algumas vezes como resposta espontânea associada à palavra saúde e também como bem-estar, no entanto, os exercícios físicos não só não resolvem os problemas de saúde como distraem nossos olhares e atenções para a saúde! A saúde também é problema político que envolve prioridades, vontades e poderes.

Acreditamos que a educação física necessita re-significar o seu olhar para a saúde, e um mecanismo para essa mudança é a sua apropriação dos elementos da saúde coletiva, pois esta pensa o ser humano, suas práticas e ações como sujeito coletivo e social e chama atenção para a complexidade da

vida e para os múltiplos fatores que determinam as ações humanas: as diferenças entre os sujeitos e as influências culturais que recebem; as condições de vida que possuem; a construção de políticas que possibilitam o acesso a seus direitos de cidadania; as tensões existentes entre o saber científico e o saber popular; as representações formuladas em torno da natureza que acabam por influenciar as intervenções sobre o próprio homem, ou seja, considera a dinâmica da vida como ela é. E são para estes aspectos relacionados à saúde que o olhar da educação física deve estar pautado. Pois, Matiello Júnior (2002, p. 63) assegura que:

Quando se busca oferecer saúde pelas vias tradicionais da aptidão física, mais que condições de eventuais melhorias na vida das pessoas, criam-se desejos e necessidades dificilmente alcançáveis para maioria delas; e mais do que o conhecimento para autonomia, conservam-se as velhas e geram-se novas formas de alienação.

Meditando na terceira categoria, o conceito de cultura corporal dado pelos professores, observamos que apenas um professor admitiu não saber do que se tratava, os demais conceituaram de forma vaga, relacionando cultura corporal com culto ao corpo, ou movimentar-se, mexe-se, como vemos nas seguintes falas:

“cultura corporal é uma terminologia que vai passar como eu vi passar mexa-se, é mais uma terminologia, é bem vinda, a cultura do corpo. Eu posso sugerir uma? Cultura corporal e mental, psíquica” (I G).

“cultura corporal é tudo aquilo que diz respeito ao seu corpo, é você movimentar, é você estimular, isso pra mim é cultura corporal” (I F).

“é um conjunto de movimentos que se inter-relaciona corpo, inter-relaciona movimento, cultura corporal é tudo isso que envolve corpo, movimento, dança, jogos, brincadeiras envolve tudo” (II F).

“cultura corporal é justamente a criança ou o adulto em se, o ser humano no completo, aprender a lidar com o seu corpo, a

se conhecer, através do movimento, através justamente da dança, na dança a gente aprende muito isso, deixar livre, aprende a conhecer o corpo, o movimento do corpo, então pra mim cultura corporal é isso” (II E).

“cultura corporal é você trabalhar o corpo, através da dança ou através da própria arte que eu ensino o taw-ken-dô, dentro do meu taw-ken-dô eu desenvolvo a cultura corporal” (I D).

“cultura corporal pra mim, talvez não seja muito profundo, mas eu acho que é você educar os movimentos, dentro das limitações de cada aluno” (I C).

“cultura corporal é tentar movimentar-se toda forma, não é só assim um exercício só para aquele movimento, tentar trabalhar com eles os movimentos livres, movimentos com ritmos, seja rápido, seja lento” (II C).

“cultura corporal é esse culto ao corpo saudável que vemos hoje, é você se cuidar” (I B).

“é o desenvolvimento do interior, equilíbrio do mundo interior com o exterior. Essa ligação se através da dança, da expressão dos movimentos” (II A)

Em geral o uso da cultura corporal pelos professores estava atrelado ao ensino da dança, como afirmou este professor quando perguntado se fazia uso da cultura corporal em suas aulas de educação física? *“aqui nesta escola eu não trabalho com cultura corporal porque eu não trabalho nem com dança nem com taw-ken-dô, mas na escola do estado que tem segundo grau lá sim eu trabalho” (I D).*

Observamos que alguns professores possuem um conceito superficial, pois a cultura corporal a qual nos referimos e utilizada pelo Coletivo de Autores

busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica, e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 38).

Achamos imprescindível que os professores atentem para esse lado da educação física, ou seja, para os conteúdos da cultura corporal e as relações de poder que se estabelece nas aulas e que ficam despercebidas, pois faltam aos nossos mestres reunir elementos para assimilação consciente de conhecimentos, que possam promover emancipação humana, em perspectiva que explicita as diferenças de classe social e rumo para a construção do novo modelo de sociedade. Pois, a expressão corporal deve ser tomada como linguagem, conhecimento universal, um patrimônio cultural humano que deve ser mostrado aos alunos e por eles assimilado a fim de que possam, compreender a realidade dentro de uma visão de totalidade, como algo dinâmico e carente de transformações.

Analisando a quarta e última categoria, a resposta dada pelos professores a pergunta: “você acha que pode existir relação entre educação física e saúde na perspectiva da cultura corporal? Obtivemos as seguintes respostas:

“sim. Através de um trabalho de interiorização, quando se trabalha a sensibilização. Esses meninos vivem uma vida tão cruel, muito agitada, estressante que acaba afetando a saúde” (II A).

“com certeza. Tanto nas aulas teórica, agora nessa fase de idade fica até meio difícil trabalhar teoricamente separado. Na parte teórica agente pode escolher temas que eles possam entender melhor a importância da atividade física, pra manutenção da saúde e na parte prática também” (II B).

“eu acho que sim, através de orientação e movimentos, pois eu acho que orientação é essencial também, você sempre trabalhando e orientando, parando um pouquinho, falando aquilo, sempre há um jeitinho pra gente passar algo pra eles” (II C).

“com certeza eu acho que vive tudo junto, entrelaçado, nada é isolado, a educação física em se ela é junto com tudo, vive junto saúde, bem está com o exercício físico” (II D).

“claro. Olha pra falar em palavras fica difícil, mas eu vou tentar explicar como é que eu acho, eu acho que isso aí é muito possível... Perdi a pergunta? (repeti a pergunta). São três seguimentos praticamente semelhantes, é como estava te falando você não pode deixar de trabalhar a cultura corporal, trabalhar a educação física escolar inserida uma coisa com a outra, por que a saúde está inserida nas atividades que você faz a cultura corporal pra mim é a educação dos movimentos e a educação física escolar, tudo isso caminha junto, por que toda atividade que você faz necessariamente você passa por essas três etapas” (I C).

“pode. A minha opinião é uma ligando a outra, então não tem como fugir” (II F).

“pode existir sim. Dependendo de cada professor ele tem uma forma de trabalhar a sua metodologia eu Jogo a cultura corporal dentro da minha aula através do movimento, através da dança, isso aí é movimento é cultura corporal” (I F).

Todos os professores afirmaram que sim, que essa relação pode-se dar, no entanto na hora de explicar como se concretizaria tal relação às respostas foram confusas e complicadas. Houve na verdade uma tentativa frustrada de explicar essa relação.

No pertinente, o que se percebe é uma contradição na fala dos professores quando conceituam o que é cultura corporal e como se daria a relação entre educação física escolar e saúde a partir da cultura corporal.

O caráter interdisciplinar da educação física possibilita uma integração, no plano do conhecimento, com saberes e práticas de outras áreas. Neste sentido é que cremos na relação entre educação física escolar e saúde a partir da perspectiva da cultura corporal. Pois os anseios da saúde coletiva já mencionados anteriormente como os conteúdos da cultura corporal seriam fortes elementos para os professores no ensino da educação física. pois como afirma Freitas et al. (2006, p. 171),

O encontro entre educação física e saúde coletiva, contribui para a construção de contrapontos a tais princípios e para o entendimento da saúde, das práticas corporais e da relação

entre homem e natureza, considerando a complexidade que envolve esses temas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo foi possível analisar em seu decorrer que a educação física surge no Brasil com idéias higienista e militaristas de purificação da raça, preparar homens fortes, saudáveis e robustos, com espírito de amor em defesa da pátria. Neste sentido as intervenções da educação física no campo da saúde, orientam suas atividades nos aspectos biológicos, na prescrição de atividades físicas, e busca alterações no estado físico dos indivíduos, através de medidas paliativas.

Dessa forma este trabalho foi desenvolvido tendo como princípio investigar de que forma os professores das escolas municipais do bairro de Mangabeira da cidade de João Pessoa entendem a relação entre educação física escolar e saúde na perspectiva da cultura corporal?

Antes de entrarmos nas conclusões propriamente dita, quero pedir licença para abrir um parêntese e me colocar em primeira pessoa para contar

como foi gratificante e importante a construção desse estudo para minha formação. Com este estudo pude aprender muito, foi um verdadeiro encontro dentro da área e uma verdadeira superação dos meus limites, medos e angustias. Sempre quis trabalhar com saúde coletiva na escola, mas não encontrava ninguém e nem nada dentro do curso que me mostrasse esse caminho, e esta monografia me proporcionou isso, através da leitura e da busca pelo conhecimento pude encontrar a “ponte” que eu tanto procurava desde o segundo período. Estou imensamente feliz, aprendi muito com os professores das escolas, foi uma experiência fantástica vez a representação deste temas dentro da área da educação física e confrontar com a literatura foi um momento único.

Sendo assim por meio deste estudo concluímos que apesar de estarmos no século XXI, ainda encontramos na prática pedagógica de alguns professores elementos que nos remetem, ao século passado quando à educação física é trazida ao Brasil com idéias higienistas e militaristas acima citados. Encontramos professores conceituando educação física escolar com sendo, recreação, esporte, cuidado e melhora da saúde, disciplina, educação corporal. Observamos uma grande ênfase dada ao aspecto recreativo, que denuncia uma prática de “fazer pelo fazer”, sem objetividade, sem compromisso, simplesmente para cumprir horário.

Acreditamos que ensinar exige muito mais do que isso, exige como afirma Freire (1996, p. 38), “reflexão crítica sobre a prática”.

Na tentativa de conceituar o que é educação física observamos Escobar e Taffarel (2008, p.1), aludirem que se trata de “uma disciplina escolar destinada ao ensino de conteúdos selecionados do universo da cultura

corporal". Com isso é necessária uma reflexão acerca da nossa práxis e do que estamos ensinando e como estamos fazendo isso aos nossos alunos.

Em relação à saúde, a educação física precisa mudar o seu foco, deixar de lado os aspectos da aptidão física como condição primordial de se obter saúde para atentar as questões de ordem coletiva que envolvem a busca pelo promover e melhorar a saúde. Pois esta resulta de possibilidades que abrangem as condições de vida real, como ter acesso a trabalho, serviços de saúde, moradia, alimentação.

A cerca do conceito de cultura corporal os professores possuem um significado vago, atrelando este mais ao ensino da dança, ao mexer-se. É imprescindível que os cursos de educação física e todos os professores que têm no materialismo histórico dialético como teoria, o marxismo como filosofia e o socialismo enquanto projeto histórico, que se unam na tentativa de mudança da concepção desses professores entrevistados, pois, acreditamos não serem os únicos com esta falta de apropriação acerca da cultura corporal. Ações precisam ser efetivadas, como palestras, mesas redondas, fóruns, seminários o conhecimento precisa ser disseminado.

Observamos ainda que houve contradição na fala dos professores na tentativa de responder se existe relação entre educação física escolar e saúde a partir da perspectiva da cultura corporal?

Acreditamos que isso se faz possível a partir de um olhar re-significado da educação física para a saúde, através da fusão entre saúde coletiva e cultura corporal, pois através destas áreas do conhecimento defendemos a intervenção na realidade de forma dialética, respeitando a construção coletiva, utilizando a interpretação da realidade como etapa fundamental no processo de

intervenção e de avaliação, para se ter uma ação pedagógica baseada na práxis dando ênfase a práticas corporal de forma a englobar elementos biológicos, pedagógicos e sociais, pois ao abordar o ser humano como ser biológico e social deve estimular o desenvolvimento da consciência histórico - crítica, negando elementos como disputa e individualismo.

Apontamos também para a necessidade de mais estudos nessa área, que unam a saúde coletiva e a cultura corporal atrelados ao ensino da educação física de forma a pô-la em defesa do social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Roseane Soares. **A ginástica na Escola e na Formação de Professores**. 2005. 213 f.. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação / Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

A Revolução de 1848. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%B5es_de_1848>, acessado em: 30/10/2008 às 17h: 04min.

BRACHT, Valter. **A Constituição das Teorias Pedagógicas da Educação Física**. Disponível em: <[HTTP://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0101-32621999000100005&script=sci_arttext&ting=pt%20cad](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0101-32621999000100005&script=sci_arttext&ting=pt%20cad)>, acessado em 28 de agosto de 2008 às 09h: 20min.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Decreto Federal nº 69.450, de 1º de novembro de 1971. In: São Paulo (Estado), Secretaria de Educação, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Educação Física; Legislação Básica**. São Paulo, 1985.

BRASIL, Ministério da Educação e dos Desportos. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 20.12.96.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

CARVALHO, Yara Maria. **Atividade Física e Saúde: onde está e quem é o “sujeito” da relação?** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas v. 22, n. 2, p. 9-21, janeiro 2001 a.

_____. **O Mito Atividade Física/Saúde**. 1993. 144 f.. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Faculdade de Educação Física da UNICAMP / Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993. Disponível em: <[HTTP://libdigi.unicamp.br/documento/?code=vtls000076938](http://libdigi.unicamp.br/documento/?code=vtls000076938)>, acessado em: 05 de novembro de 2008, às 20h: 23min.

_____. **Saúde, Sociedade e Vida: um olhar da educação física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 27, n. 3, p. 153-168, maio 2006.

_____. **Educação física e saúde: releitura e perspectiva**. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, XII, 2001, Caxambu, MG. Sociedade, Ciência e Ética: desafios para a educação física/ciências do esporte. **Anais...** Caxambu, MG: DN CBCE, Secretarias Estaduais de Minas Gerais e São Paulo, 2001 b. Disponível em: [HTTP://www.boletimef.org/?canal=12&file=517](http://www.boletimef.org/?canal=12&file=517). Acesso em: 15 de novembro de 2008 as 14h:30min.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas – São Paulo: Papirus, 1998.

_____. **Políticas Educacionais e Educação Física. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo)**. Campinas – SP: Autores Associados, 2002.

CONSTITUIÇÃO DA OMS. Disponível em:< <http://www.unifran.br/mestrado/promocaoSaude/docs/ConstituicaodaWHO1946.pdf> >. Acessado em: 03 de novembro de 2008.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CUNHA, Fernando José de Paula et al. **Cultura Corporal e Jogos Esportivos: uma experiência com alunos de escolas públicas de João Pessoa**. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte / II Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Recife - PE, 2007. Política Científica e Produção do Conhecimento em Educação Física (anais), 08 f..

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física Escolar: uma abordagem cultural**. In: PICCOLO, Vilma L. Nista. Educação Física Escolar: Ser... ou não Ter? (org). Campinas – SP: Editora da UNICAMP, 1995.

DANAIOLO, Kátia. **Imagens da Infância: a educação e o corpo em 1930 e 1940 no Brasil**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 26, n. 3, p. 25-40, maio 2005.

DAMICO, José Geraldo Soares; MEYER, Dagmar Estermann. **O Corpo como Marcador Social Saúde, Beleza e Valorização de Cuidados de Jovens Mulheres**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 27, n. 3, p. 103-118, maio 2006.

ESCOBAR, Micheli Ortega; TAFFAREL, Celi Zülke. **Mas, afinal, o que é Educação Física? – reafirmando o marxismo contra o simplismo intelectual**. Disponível em http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/ (Rascunho Digital FACED/UFBA). Acesso em 15 de novembro de 2008, às 10:00h.

ESPÍRITO-SANTO, Giannina; MOURÃO, Ludmila. **A auto-representação da Saúde dos Professores de Educação Física de Academias**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 27, n. 3, p. 39-55, maio 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Fabiana Fernandes; BRASIL, Fernanda Kundrát; SILVA, Cinthia Lopes. **Práticas Corporais e Saúde Novos Olhares**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 27, n. 3, p. 169-183, maio 2006.

FREITAS, Fabiana Fernandes. **A Educação Física no Serviço Público de Saúde**. São Paulo: Hucitec, 2007.

FERREIRA, Marcos Santos. **Aptidão Física e Saúde na Educação Física Escolar: ampliando o enfoque**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas v. 22, n. 2, p. 41-54, janeiro 2001.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Ivam Marcelo; PICH, Santiago; VAZ, Alexandre Fernandez. **Sobre Algumas Vicissitudes da Noção de Saúde na Sociedade dos Consumidores**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 27, n. 3, p. 137-151, maio 2006.

GOELLNER, Silvana Vilodro. **Informações e Documentações em Esporte, Educação Física e Lazer: o papel pedagógico do centro de memória do esporte**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 25, n. 1, p. 199-207, setembro 2003. Disponível em:
<[HTTP://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/artide/view/185/192](http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/artide/view/185/192)>
Acessado em: 03 de novembro de 2008 às 12h: 05min.

LEANDRO, Marcilene Rosa. **Educação Física no Brasil: Uma História Política**. 2002, São Paulo. Disponível em:
[HTTP://www.webartigos.com/articles/3097/5/educacao-fisica-nobrasil-uma-historia-politica/pagina5.html](http://www.webartigos.com/articles/3097/5/educacao-fisica-nobrasil-uma-historia-politica/pagina5.html)>, acessado em: 30 de outubro de 2008 às 22h: 15min.

LUCENA, Ricardo de Figueredo. **O Esporte e a Cidade no Brasil do Início do Século XX**. In: Educação Física Esporte e Sociedade. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2003.

MARCONI e LAKATOS, Maria de Andrade e Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MATTOS, M G. **Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física**. São Paulo: Phorte, 2004.

MATIELLO JÚNIOR, Edgard. **Educação Física, Saúde Coletiva e a Luta do MST: reconstruindo relações a partir das violências**. 2002. 155 f.. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação Física / Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A Educação Física Cuida do Corpo... e “Mente”**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

PALMA, Alexandre. **Educação Física, Corpo e Saúde: uma reflexão sobre outros “modos de olhar”**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 2, p. 23-29, janeiro 2001.

PIRES, Marília Freitas de Campos. **O materialismo histórico-dialético e a educação. Interface - Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, v.1, n.1, p. 83-92, agosto 1997. Disponível em: <http://www.boletimef.org/?canal=12&file=519&det=88>, acessado em: 17 de novembro de 2008 às 13h: 33min.

RIGO, Luiz Carlos; PARDO, Eliane Ribeiro; SILVEIRA, Tatiana Teixeira. **Fale Comigo: Aportes de um plano de imanência ética, estética e política dos conceitos no campo da saúde**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 27, n. 3, p. 57-71, maio 2006.

RODRIGUES, Sérgio Luiz Cahúí. **Educação Física e saúde: Superações a Atualizações nos Paradigmas da Aptidão Física e da Cultura Corporal**. 2000. 104 f.. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2000.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia: polêmicas do nosso tempo**. Campinas – SP: Autores Associados, 2005.

SCHNEIDER, Omar. **Entre a Correlação e a Eficiência: mutações no significado da educação física nas décadas de 1930 e 1940 – um estudo a partir da Revista Educação Physica**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 25, n. 2, p. 39-54, Janeiro 2004.

SCHNEIDER, Omar; FERREIRA NETO, Amarílio. **Intelectuais, Educação e Educação Física: um olhar historiográfico sobre saúde e escolarização no Brasil**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 27, n. 3, p. 73-92, maio 2006.

SEGRE, Marco; FERRAZ, Flávio Carvalho. **O Conceito de Saúde**. Revista Saúde Pública vol. 31, n. 5, São Paulo – outubro 1997. Disponível em:

<HTTP:// www.scielo.org/scielo.php?script=sciarttext&>. Acessado em: 03 de novembro de 2008 às 12h: 28min.

SILVA, Eduardo Jorge Souza. **A Educação Física como Componente Curricular na Educação Infantil: elementos para uma proposta de ensino.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 26, n. 3, p. 127-142, maio 2005.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: Raízes Européias e Brasil.** São Paulo: Autores Associados, 1994.

TAFFAREL, Celi Zülke; ESCOBAR, Micheli Ortega. **Cultura Corporal e os Dualismos Necessários a Ordem do Capital.** Disponível em: <http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/textos/370.htm>, acessado em: 28 de agosto de 2008 às 09h: 30min.

TORRI, Danielle; VAZ, Alexandre.Fernandez. **Do Centro à Periferia sobre a Presença da Teoria Crítica do Esporte no Brasil.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 28, n. 1, p. 185-200, setembro 2006. Disponível em: <HTTP://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/artide/view/46/54>. Acessado em: 03 de novembro de 2008, às 12h: 15min.

ANEXOS

ANEXO I

ROTEIRO PARA ENTREVISTAS

ROTEIRO PARA ENTREVISTA

- Nome:
- Idade:
- Sexo:
- É graduada em Educação Física? Qual instituição e o ano de conclusão?
- Sempre atuou como professora na rede municipal de ensino?
- O que é para você Educação Física Escolar? E como esta deve ser?
- Quais os conteúdos abordados em suas aulas?
- Que metodologia você utiliza em suas aulas de Educação Física?
- Que abordagem de ensino da Educação Física você mais se identifica? Por quê?
- Que estratégias você utiliza para garantir a participação de todos os alunos na aula?

- Como você avalia o processo de aprendizagem?
- Na sua opinião, o que é Saúde?
- Você acha importante relacionar Educação Física e Saúde. Por quê?
- Como você utiliza a saúde dentro de suas aulas de Educação Física?
- Quando você prepara suas aulas de Educação Física você se preocupa com a saúde de seus alunos? De que forma?
- Na sua opinião, o que é Cultura Corporal?
- Você faz uso da Cultura Corporal em suas aulas de Educação Física? De que forma?
- Você acha que pode existir relação entre Educação Física Escolar e Saúde na perspectiva da Cultura Corporal? De que forma?

ANEXO II

ENTREVISTA DOS PROFESSORES

1. Seu nome completo?
II A
2. Idade?
41 anos.
3. É graduado em educação física?
Sim.
4. A instituição e o ano de conclusão?
UNIPÊ, 1993.
5. Sempre atuou como professora na rede municipal de ensino?
Não eu estou no município há três anos.
6. O que é para você Educação Física Escolar? E como esta deve ser?
É um meio, da gente trabalhar as atividades físicas, lúdicas, psicológicas o todo da crianças.
7. Quais os conteúdos abordados em suas aulas?
Eu trabalho com dança, brincadeiras, jogos, a parte popular, eu trabalho o geral da criança, suas habilidades
8. Que metodologia você utiliza em suas aulas de Educação Física?
A professora não soube responder.

9. Professora dentre as abordagem de ensino da Educação Física qual você mais de identifica e por quê?

Eu trabalho com a abordagem Corpo Inteiro de João Batista Freire. Porque é a que dar maior liberdade ao aluno para ele construir.

10. Que estratégias você utiliza para garantir a participação de todos os alunos na aula?

Sempre converso o que vai ser trabalhado em roda e no final em roda também eu passo o que será na próxima aula.

11. Como você avalia o processo de aprendizagem?

Eu trabalho com a auto avaliação deles e comentários no final da aula eles falam quais foram às dificuldades.

12. Na sua opinião, o que é Saúde?

Estar bem, viver bem, se alimentar, viver bem consigo e com os outros..

13. Você acha importante relacionar Educação Física e Saúde. Por quê?

Sim. Pois sem saúde você não é ninguém, porque a educação física trabalha com o que a saúde trabalha, os dois são colados.

14. Como você utiliza a saúde dentro de suas aulas de Educação Física?

Através dos temas transversais, como se alimentar, com relaxamento, a importância da atividade física, primeiros socorros, medição dos batimentos, falando a questão da magreza extrema que as meninas hoje querem ser magríssimas. Tudo isso é trabalhado durante todo o ano.

15. Na sua opinião, o que é Cultura Corporal?

É o desenvolvimento do interior, equilíbrio do mundo interior com o exterior. Essa ligação, se dá através da dança, da expressão dos movimentos.

16. Você faz uso da Cultura Corporal em suas aulas de Educação Física? De que forma?

Sim. Através da dança da expressão, da interiorização dos movimentos, do inventar e do criar.

17. Você acha que pode existir relação entre Educação Física Escolar e Saúde na perspectiva da Cultura Corporal? De que forma?

Sim. Através de um trabalho de interiorização, quando se trabalha a sensibilização. Esses meninos vivem uma vida tão cruel, muito agitada, estressante que acaba afetando a saúde.

1. Seu nome completo?

I A

2. Idade?

49 anos.

3. É graduado em educação física?

Sim.

4. A instituição e o ano de conclusão?

Universidade Federal da Paraíba, da turma pioneira.

5. Sempre atuou como professor na rede municipal de ensino?

Estadual também.

6. O que é para você Educação Física Escolar? E como esta deve ser?

Bom tem várias respostas pra isso eu trabalho com pré-escolar então eu trabalho atualmente com recreação, basicamente eu trabalho a recreação com suas ramificações, porque meu trabalho é com pré-escolar até as séries iniciais.

7. Quais os conteúdos abordados em suas aulas?

Tudo da recreação, tudo que eu leio, que eu pesquiso e os PCNs também.

8. Que metodologia você utiliza em suas aulas de Educação Física?

Eu trabalho com o tradicional mesmo, como você aprende na universidade, da mesma forma eu trabalho com eles, com umas particularidades cada turma a gente ver uma coisinha diferente de outra e agente respeita o perfil de cada aluno

9. Professor dentre as abordagens de ensino da Educação Física qual você mais de identifica e por quê?

Eu sigo muito a linha de João Batista Freire, construtivista, ele foi meu professor durante quatro anos na universidade e eu me acostumei a trabalhar com ele, eu leio muito o livro dele e a linha que eu mais sigo. Eu acho que eu me identifico mais no meu trabalho com ela! Eu tenho mais resposta seguindo... Muito embora eu não me prendo mesmo a ninguém, eu também tenho minhas experiências próprias. Agente ler muito, mas em nenhuma livraria você encontra um livro falando de quem tem experiência. E nesse longo tempo eu aprendi muito com os alunos, mais que na própria universidade. São trinta anos de sala de aula.

10. Que estratégias você utiliza para garantir a participação de todos os alunos na aula?

Essa questão de ter que garanti, eu acho que nada na educação agente não deve fazer, querendo 100% de resultado. Tem dia que o aluno chega e não quer participar da aula eu respeito, agora geralmente se a aula for interessante todo mundo quer participar. Atualmente eu estou trabalhando com brincadeiras de rua, resgatando aquelas brincadeiras pular corda, essas brincadeiras de rua que hoje o aluno não pode mais brincar devido à violência, amarelinha, eu estou resgatando isso na minha aula, na recreação atualmente.

11. Como você avalia o processo de aprendizagem?

Olha, como eles não são avaliados com notas, eu avalio mais assim, uma evolução na coordenação motora, em outros parâmetros, porque eles não são avaliados por nota nessa fase de pré-escolar até as fases iniciais.

12. Na sua opinião, o que é Saúde?

Saúde é várias coisas, não só é a ausência de doença é muita coisa, é morar bem, é ter rede de esgoto em casa, é você ter lazer, é você ser feliz, ter uma família, tudo isso é um somatório.

13. Você acha importante relacionar Educação Física e Saúde. Por quê?

Eu acho que na nossa profissão o educador físico ele já tá na área de saúde, agente tem muito haver, nos prestamos um trabalho na educação.

14. Como você utiliza a saúde dentro de suas aulas de Educação Física?

De maneira assim muito sutil, porque devido à faixa etária, não posso me aprofundar muito porque eles não têm a idade e nem são alfabetizados. Então o que eu posso falar eu falo, se escovou os dentes, se tomou banho é as coisas muito básicas porque eles são muito pequenininho, não adianta eu chegar pra eles e falar de uma prevenção de doenças que eles não vão entender eu vou falar pras paredes, não chegou a hora deles entenderem ainda.

15. Na sua opinião, o que é Cultura Corporal?

Olha também tem várias explicações pra isso, cultura corporal. Se você fala na área estética eu tenho uma opinião se é parte de saúde eu tenho outra eu não quero definir nenhuma, eu não quero lhe dar uma definição pra isso não.

16. Mas dessas definições que o senhor tem na sua mente você acha que faz uso da Cultura Corporal em suas aulas de Educação Física? De que forma?

Sim eu acho que sim, não com um objetivo final. Porque uma criança eu não posso cobrar dela nada, não posso querer resultados assim imediatos, hoje eu trabalho com a criança muito assim... Eu já trabalhei com alunos maiores e eu pego aluno no 5º ano que não sabe o que é direita nem esquerda, então eu trabalho lateralidade de pequeno. Eu não tenho preocupação de formar um corpo bonito numa criança, porque não tem sentido eu chegar com esse tipo de discurso pra uma criança e tem outras definições. Como você está entrevistando um professor de pré-escolar eu to falando pela minha experiência, se eu tivesse numa turma de alunos maiores poderia até da outras definições

17. Você acha que pode existir relação entre Educação Física Escolar e Saúde na perspectiva da Cultura Corporal? De que forma?

Eu acho que elas estão entrelaçadas, agente não pode nem separar. Agora eu nunca tive assim o objetivo de cultura corporal... Em que sentido você pergunta? A cultura corpora que agente cita no nosso trabalho é a cultura do movimento, toda a expressão corporal do movimento, é a dança, é a ginástica, é o correr, é o pular, é essa cultura que eu me refiro. Eu trabalho de maneira muito básica com eles, tem aluno que não sabe nem correr, eles ainda correm e caem não tem muita coordenação devido à idade eu tenho aluno com quatro anos, então eu estou ainda iniciando as coisas com eles.

1. Seu nome completo?

I B

2. Idade?

42 anos.

3. É graduado em educação física?

Sim.

4. A instituição e o ano de conclusão?

UNIPÊ, 1996.

5. Sempre atuou como professor na rede municipal de ensino?

Sempre e estou há uns cinco anos e tenho um outro compromisso, sou professor técnico da universidade.

6. O que é para você Educação Física Escolar? E como esta deve ser?

Educação física escolar é todo aquele entendimento que você fornece ou desenvolve na área educativa esportiva para o desenvolvimento do jovem em geral. E deve ser da

melhor forma possível, onde o educando tem que ter consciência do que o professor ta querendo passar e ele ta querendo receber pra o seu desenvolvimento físico, mental e emocional.

7. Quais os conteúdos abordados em suas aulas?

Tem muitos, os conteúdos programáticos geralmente a gente usa, coordenação motora, reflexo, resistência, corrida tem outros ai, mas no momento eu não vou nem... Se eu tivesse me preparado mais talvez eu desse um leque de oportunidades pra você. Professor aqui na escola quais as séries que você está ensinando? Aqui eu estou com a primeira fase.

8. Que metodologia você utiliza em suas aulas de Educação Física?

Eu atribuo de forma lúdica, como a série é pequena, é mais voltada para a criatividade, o desenvolvimento, brinquedos cantados, coisas que trabalhe muito as criatividades básicas da criança.

9. Professor dentre as abordagem de ensino da Educação Física, Crítico Superadora e tantas outras que temos, qual você mais de identifica e por quê?

Eu gosto muito de trabalhar o método mais é... A superadora, porque é uma disciplina que agente ta sempre buscando algo, tentando renovar, na verdade pra ser um facilitador no desenvolvimento da criança de acordo com a sua faixa etária.

10. Que estratégias você utiliza para garantir a participação de todos os alunos na aula?

Eu atribuo muito, eu sô uma pessoa que gosto de ta com brincadeiras, dando incentivos, fazendo tipo premiações a título mais de brincadeira, pra incentivá-los.

11. Como você avalia o processo de aprendizagem?

Essa avaliação é feita de acordo com as aulas, a princípio eu analiso o movimento da criança onde ela aparente não ter uma certa dificuldade em determinada habilidade, eu vou através das brincadeiras, das atividades e no final eu tento ver o que ela tinha dificuldade de fazer e no final de cada aula ou semestre ela desenvolve mais ou menos como é o ideal.

12. Na sua opinião, o que é Saúde?

Saúde na verdade pra mim é o bem-estar físico, mental e emocional, são complementos para ter uma boa saúde.

13. Você acha importante relacionar Educação Física e Saúde. Por quê?

Ambos tem que caminharem juntos, porque sem uma coisa você não faz a outra e vice e versa.

14. Como você utiliza a saúde dentro de suas aulas de Educação Física?

A saúde vai desde o bem-estar da criança, a parte física, a parte emocional e como a criança vem se comportando durante as aulas.

15. Na sua opinião, o que é Cultura Corporal?

Tudo que diz respeito ao corpo.

16. Você faz uso da Cultura Corporal dentro de suas aulas de Educação Física?

De que forma?

Não... muito pouco, eles são muito pequenos.

17. Você acha que pode existir relação entre Educação Física Escolar e Saúde na perspectiva da Cultura Corporal? De que forma?

O professor não soube responder?

1. Seu nome completo?
II B

2. Idade?
34 anos.

3. É graduado em educação física?
Sim.

4. A instituição e o ano de conclusão?
Universidade Estadual da Paraíba, 2002.

5. Sempre atuou como professora na rede municipal de ensino?
Sempre. Agora não só daqui, foi em outras cidades também. Eu cheguei aqui no Ana Cristina em julho, pois e passei neste último concurso que houve.

6. O que é para você Educação Física Escolar? E como esta deve ser?

Eu acho que ela deve trabalhar numa perspectiva de desenvolver numa forma global o aluno e que seja um trabalho contínuo, um trabalho continuado.

7. Quais os conteúdos abordados em suas aulas?

Eu trabalho muito com recreação e quando eu posso, eu vou dentro das brincadeiras colocando um pouco de iniciação ao esporte.

8. Quais são as séries que a senhora está ministrando aula aqui na escola?

É do 2º ao 5º ano.

9. Que metodologia você utiliza em suas aulas de Educação Física?

Eu procuro dividir a aula, primeiro que agente tem que negociar com eles aquela velha história da bola, porque por eles, era só bola a aula inteira, todos os dias o tempo todo, então agente tem que negociar um pouco, eu procuro assim deixar o final da aula um tempinho só pra bola. Então eu gosto de trabalhar alongamento, embora no começo eu enfrentei uma resistência muito grande da parte deles, eles não gostam muito da alongamento. Então mesmo que eu não faça todos os dias, mas eu procuro fazer nem que seja um dia ou dois, toda vez no início da aula até porque eu procuro associar alguns tipos de exercícios já no alongamento pra que eles possam se entrosar melhor pra que se possa começar a aula. Ai como nesta fase agente usa muito da recreação, depois de duas ou três brincadeiras e deixo sempre o final à parte da bola, como se fosse uma negociação.

10. Já que a senhora é de outra cidade, existe diferença nesta fome de bola dos alunos daqui de João Pessoa pra os alunos que você ministrou aula em Campina Grande?

Não. Isso ai é universal. Assim a questão da bola... Eu já trabalhei em Queimadas também, às vezes quando eu estava descendo do ônibus eles já estavam perguntando pela bola, antes até mesmo de começar a aula. Então essa questão da bola em todos os lugares que eu trabalhei isso ai é constante, você tem que procurar negociar porque se não, não tem como você da aula, não tem como ter a participação deles.

11. Professora dentre as abordagens de ensino da Educação Física, Crítico Superadora e tantas outras que temos, qual você mais se identifica e por quê?

Eu me identifico com a crítico superadora, agora só que agente ainda encontra dificuldades, até porque pelo menos no tempo que eu fiz universidade, eu não tive ainda essa orientação pelo menos na questão prática. A gente ministrava uma aula e não tinha como relacionar bem a questão da teoria com a prática era como se fosse coisas separadas. Agora eu concordo com essa teoria, e o que eu acho mais interessante na teoria crítico superadora é a questão deles terem a oportunidade de opinar, de dizer o que gostaram mais na aula, o que não gostaram, até porque em cima disso a gente pode fazer uma avaliação e se dispor a melhorar nas outras aulas de acordo com o que eles gostaram ou não.

12. Professora você participa da capacitação da Prefeitura na sexta-feira?

Isso ai é um problema, até porque assim é só na sexta, só um dia eu acho que deveria... Na sexta-feira eu trabalho em Campina eu trabalho aqui até a quarta e quinta e sexta eu trabalho em Campina, eu não fui a nenhum por isso, se fosse um horário mais flexível, se não fosse só na sexta eu acho que poderia se adequar melhor e a questão da formação também é um problema. Quando teve aqui mesmo na escola a formação é um problema, com os outros professores agente não tem como deixar de da aula pra ir pra formação, é complicado porque fica se cobrando depois pra que agente reponha a aula, agente vai pra formação e depois ainda vai ter que repor aula, a gente vai trabalhar duas vezes então? Por quê formação seria um direito nosso.

13. Que estratégias você utiliza para garantir a participação de todos os alunos na aula?

Ai é complicado, cada turma difere. Cada turma tem uns problemas assim diferentes, agora eu procuro saber assim o que eles mais gostam de fazer eu procuro mesclar isso, o que eu quero como objetivo e como é que eu posso de acordo com o que eles gostam mais de fazer chegar até objetivo que eu tracei.

14. Como você avalia o processo de aprendizagem?

Só na área da educação física... Eita pergunta difícil. Eu faço minha avaliação... é difícil a gente observar todas as turmas ao mesmo tempo, isso aí foi até questionado quando ele veio na formação, ele disse que você pegue pelo menos uma turma de cada vez e passe um tempo observando como é que aquela turma evoluiu, quanto a participação, agora assim o que eu acho mais problemático em João Pessoa e que me preocupa é a questão da violência eu acho os alunos daqui mais violentos do que das outras cidades que eu já trabalhei, inclusive eu acho que agente poderia parar e pensar um pouco o que agente poderia pensar em relação a isso, foi o que eu pude avaliar nesse pouco tempo que estou aqui, eu achei que a violência aqui é maior. E a avaliação do processo eu acho que é uma avaliação contínua, você não vai poder avaliar todas as turmas ao mesmo tempo, então você vai pegando. Você prepara um tempo da aula pra observar tal turma, claro que você tem que ter uns três ou quatro critério em cima do que você vai avaliar, durante determinado tempo e em cima disso você faz a avaliação do processo.

15. Na sua opinião, o que é Saúde?

Saúde é bem-estar. É bem-estar físico, mental, é o bem-estar em geral.

16. Você acha importante relacionar Educação Física e Saúde. Por quê?

Com certeza. Pois é uma forma de proporcionar saúde a ambos.

17. Você utiliza a saúde dentro de suas aulas de Educação Física?

Eu acho fundamental, principalmente nesta fase a questão de conhecer o próprio corpo, de saber as formas de manter essa saúde de melhorar até a saúde, os comportamentos que são saudáveis, que pode contribuir para que você possa manter sua saúde e possa viver bem.

18. Na sua opinião, o que é Cultura Corporal?

Eu acho que é a cima de tudo não só o aluno seguir regras e o que você manda fazer numa aula. Mas é ter oportunidade de manifestar o seu jeito de ser, que isso aí é que é cultura, a oportunidade de mostrar quem ele é, mostrar suas habilidades e agente perceber nessas habilidades. A gente deveria contribuir para evolução dessas habilidades.

19. Você faz uso dessa cultura corporal dentro das suas aulas de educação física?

É de uma forma geral, a partir do momento que agente ta fazendo recreação por exemplo, agente não vai poder fazer uma brincadeira do nada, a gente vai ter que ter o objetivo, o que agente vai trabalhar naquela brincadeira, se agente vai trabalhar com dança. A gente vai ta promovendo também a cultura corporal. Se agente vai fazer uma avaliação postural.

20. Você acha que pode existir relação entre Educação Física Escolar e Saúde na perspectiva da Cultura Corporal? De que forma?

Com certeza. Tanto nas aulas teórica, agora nessa fase de idade fica até meio difícil trabalhar teoricamente separado. Na parte teórica a gente pode escolher temas que

eles possam entender melhor a importância da atividade física, pra manutenção da saúde e na parte prática também.

1. Seu nome completo?

II C

2. Idade?

37 anos.

3. É graduada em educação física?

Sim.

4. A instituição e o ano de conclusão?

Universidade Federal da Paraíba, no ano de 2001.

5. Sempre atuou como professora na rede municipal de ensino?
Sempre. Estou na rede a 4 anos.

6. O que é para você Educação Física Escolar? E como esta deve ser?
Uma atividade que vai mexer com o corpo do aluno, a participação dele com o colega, coletividade, eles vão trabalhar também, mexer mais com o corpo, a saúde deles, o movimento do corpo, coordenação motora. Deve ser pra mim, eu trabalho muito com atividades recreativas, brinquedos cantados, rodas, pois eu trabalho com a primeira série.

7. Quais os conteúdos abordados em suas aulas?
Sempre, a abordagem desenvolvimentista. Também expressão corporal, trabalho também cantiga de roda, brinquedos cantados, coordenação motora, higiene corporal.

8. Que metodologia você utiliza em suas aulas de Educação Física?
Eu trabalho como eu já lhe falei, eu trabalho as atividades com brinquedos cantados, porque são crianças pequenas, coloco sempre música pra eles. Eu gosto muito de puxar pra eles brincadeiras de antigamente pular corda, ciranda, ai depois trabalho também chão, rolamento.

9. Professora você falou na abordagem desenvolvimentista. Por que você se identifica com ela?
Hoje a gente discute muito nos nossos encontros que o professor de educação física ele não vai numa abordagem só, que é isso que a gente ta trabalhando nos encontros da prefeitura. Às vezes a gente puxa pro desenvolvimentista depois vai pro psicomotor, ai enrola muito e hoje em dia a gente ta tentando puxar mais pra uma perspectiva. A gente ta trabalhando muito a coletânea de autores, pra puxar mais pra eles, a expressão corporal do aluno.

10. Que estratégias você utiliza para garantir a participação de todos os alunos na aula?
Gosto muito de primeiro brincar com eles, graças a Deus todos gostam de mim, faço primeiramente amizade com eles e depois fico puxando pra que eles participem da minha aula.

11. Como você avalia o processo de aprendizagem?
O meu graças a Deus eles estão bem, tem uns que nem se quer sabiam dar um pulinho de corda, hoje em dia pular já começam a entrar na corda, e isso é muito gratificante pra gente, ver que eles vêm de casa e não sabem nem o que é um pular corda, uma cantiga de roda.

12. Na sua opinião, o que é Saúde?
Saúde pra mim é cuidar não só do corpo, mas também da alimentação.

13. Você acha importante relacionar Educação Física e Saúde. Por quê?
Com certeza. Por que hoje em dia os nossos alunos estão se alimentando muito mal, eu acho que a partir do momento que você procura orientar eles na sua alimentação, vai vim primeiro a saúde e ele vai desenvolver mais, vai ter mais energia pra participar das nossas atividades.

14. Como você utiliza a saúde dentro de suas aulas de Educação Física?
Eu gosto muito de falar como eu lhe disse, em se alimentar bem, porque hoje os alunos daqui não se alimentam bem, muitas vezes eles vem sem até mesmo um café

da manhã, aí quando a gente começa a brincar com eles a gente percebe que eles não estão com muita energia, e as vezes chega pra gente e pedi tia to com fome hoje. Quando chega assim a gente vai ali na cantina e da um comer a ele antes do lanche porque o lanche aqui é as 9:00h e gosto muito assim de orientar, mostrar o corpo, a higiene do corpo, como tomar um banho, como cortar uma unha.

15. Quando você prepara suas aulas de Educação Física você se preocupa com a saúde de seus alunos? De que forma?

Com certeza. Como eu lhe disse eu procuro ver cada um deles, porque tem uns que a mãe cuida e tem uns que não.

16. Na sua opinião, o que é Cultura Corporal?

Cultura corporal é tentar movimentar de toda forma, não é só, não é assim um exercício só para aquele movimento, tentar trabalhar com eles os movimentos livres, movimentos com ritmos, seja rápido, seja lento.

17. Você faz uso da Cultura Corporal em suas aulas de Educação Física? De que forma?

Com certeza. Eu gosto muito de trabalhar com música com eles, porque 1ª série eles gostam muito.

18. Você acha que pode existir relação entre Educação Física Escolar e Saúde na perspectiva da Cultura Corporal? De que forma?

Eu acho que sim, através de orientação e movimentos, pois eu acho que orientação é essencial também, você sempre trabalhando e orientando, parando um pouquinho, falando aquilo, sempre há um jeitinho pra gente passar algo pra eles.

1. Seu nome completo?

II D

2. Idade?

44 anos.

3. É graduada em educação física?

Sim.

4. A instituição e o ano de conclusão?
UNIPÊ, no ano de 1987.

5. Sempre atuou como professora na rede municipal de ensino?
Sempre. E também como diretora, passei 5 anos na direção da escola.

6. O que é para você Educação Física Escolar? E como esta deve ser?
Ela deve ser assim baseada na realidade do aluno, a gente tem trabalhar de acordo com cada realidade e pra gente ensinar, não só a educação física, mas mostrar a educação no modo geral e a cultura onde está inserido e como você tem que trabalhar a educação física ligado com a educação e com a saúde.

7. Quais os conteúdos abordados em suas aulas?
Lateralidade, coordenação fina, coordenação grossa, postura corporal essas coisas.

8. Que metodologia você utiliza em suas aulas de Educação Física?
A ação, a gente vai pra prática, a partir da realidade do dia a dia da criança, vai na prática e tira muita coisa, e dentro dessa prática a gente constrói o plano de curso da gente e o plano semanal de aula.

9. Que abordagem de ensino da Educação Física você mais se identifica? Por quê?
Hoje eu nem sei né, porque quando a gente termina atrasa, mas na época eu me identificava muito com Joãozinho na época, João Batista, ele fazia muita essa coisa prática aí, eu me identifico muito com isso.

10. Que estratégias você utiliza para garantir a participação de todos os alunos na aula?
É com eu disse é a partir da realidade deles, o que eles querem fazer, porque hoje em dia a gente não pode impor mais, eles constroem mesmo a aula dele de educação física, eles dizem o que querem fazer, como querem fazer eu simplesmente to ali coordenando o trabalho.

11. Como você avalia o processo de aprendizagem?
Hoje tá meio difícil a gente fazer educação, eu to desestimulada mesmo eu era bem melhor, hoje eu to altamente relapsa, porque a gente começa investir e ver que não tem um retorno quanto aos nossos governantes eles não investem principalmente na educação física, eles não ligam de proporcionar um ambiente favorável pra que a gente der uma aula, pra que a gente... De salário eu nem digo, porque eu acho que quando você faz determinado curso, faz porque gosta. Mas assim você ver uma escola desse tamanho não tem uma estrutura pra educação física. Às vezes você quer trabalhar outras coisas, mas não tem como, não tem nem espaço, nem tempo e a gente é relegado assim a último plano.

12. Na sua opinião, o que é Saúde?
Saúde em termos materiais, primeiro é você comer bem. Eu sou uma pessoa que lido muito com o espiritual, então eu acho que você viver bem consigo e com os outros. E depois materialmente é você comer, dormi se exercitar. Eu acho que isso é que é saúde.

13. Você acha importante relacionar Educação Física e Saúde. Por quê?
Com certeza. Porque o modo de vida, você sabe que hoje em dia as pessoas estão vivendo mais já por causa disso, eles estão investindo muito nesse lado na prática da educação física como um meio de vida pra que você sobreviva mais, pra que você dure mais tempo.

14. Como você utiliza a saúde dentro de suas aulas de Educação Física?
Através dos exercícios, a prática do exercício junto com a alimentação, que já tem dentro da escola.

15. Quando você prepara suas aulas de Educação Física você se preocupa com a saúde de seus alunos? De que forma?
Com certeza. É o primeiro passo que a gente faz, tanto é que nos primeiros dias a gente trabalha sempre a postura corporal, com eles devem andar, correr, saltar, pra que mais tarde ele não tenha uma problema de coluna.

16. Na sua opinião, o que é Cultura Corporal?
Cultura corporal é com diz o livro, o corpo fala, a gente tem que saber o que ele está pedindo, pra poder a gente trabalhar aquela parte.

17. Você faz uso da Cultura Corporal em suas aulas de Educação Física? De que forma?
Com certeza é isso tudo que eu digo, o corpo fala e a gente sabe quando está pedindo, pra ser trabalhado, pra ajeitado.

18. Você acha que pode existir relação entre Educação Física Escolar e Saúde na perspectiva da Cultura Corporal? De que forma?
Com certeza eu acho que vive tudo junto, entrelaçado, nada é isolado, a educação física em se ela é junto com tudo, vive junto saúde, bem-estar com o exercício físico.

1. Professor o seu nome?
I C

2. Idade?
49 anos

3. É graduado em educação física?

Sim, pela UNIPÊ, concluiu o curso em 1982

4. O senhor sempre atuou como professor na rede municipal de ensino?

Bem eu trabalhei um tempo no departamento de educação física, que é relacionado também, mas 99% em escola.

5. O que é para o senhor educação física escolar?

Educação física nada mais é pra mim que tentar formar cidadãos, tentar incluir o ser humano na educação corporal, na sociabilização, procurar fazer com que ele aprenda conceitos sobre dividir, participar e sobre disciplina.

6. Quais os conteúdos abordados em suas aulas?

Coordenação dinâmica geral, eu gosto de trabalhar mais a parte lúdica, uma atividade prazerosa com os alunos, para que consigamos inserir neles atividades que desenvolvam a coordenação dinâmica geral, a educação dos movimentos a correção postural.

7. Que metodologia você utiliza em suas aulas de Educação Física?

Eu uso mais a parte lúdica, trabalhar só atividades prazerosas com eles.

8. Quais as séries que o senhor ministra aula?

1ª fase e 2ª fase

9. Que abordagem de ensino da educação física o senhor mais se identifica? Por quê?

A construtivista, por que é a que a criança pode interagir pode participar com interação.

10. Que estratégias você utiliza para garantir a participação de todos os alunos na aula?

A estratégia que eu uso é tentar adquirir com eles a cumplicidade, porque sem cumplicidade você não realiza nada, além de tudo deve se ter um plano flexível, muitas vezes nós recebemos alunos que embora tenha a merenda, mas é aquele aluno com problemas sociais imensos, não só a nível de alimentação, mas a nível sociocultural, que os pais já não dão atenção e nós precisamos ter cumplicidade e ter visão pra encaixar todos eles no mesmo ambiente.

11. Como você avalia o processo de aprendizagem?

O processo de aprendizagem nesse país ele é muito complicado de se trabalhar, pois como eu estou te falando nós trabalhamos com uma clientela muito heterogenia, inclusive até em termos de idade, tem alunos que quando os pais se interessam, participam freqüentam a escola, fica mais fácil para se trabalhar, mas como a maioria é abandonados fica muito difícil de se trabalhar, agente tem que ser muito flexível, antes de ser professor temos que procurar ser um amigo um irmão mais velho, um pai se não você não consegue fazer com quer eles evoluam.

12. Na sua opinião professor o que é saúde?

Saúde é um bem-estar é você está bem, não só na parte motora, na parte física como de cabeça, você está com um espírito aberto.

13. Você acha importante relacionar Educação Física e Saúde. Por quê?

Eu acho muito importante, porque com a educação física você faz com quer ele desenvolva algumas qualidades e a prática física é importantíssima para que você

mantenha a saúde em dia, com boa orientação e exercício adequados, com uma boa alimentação tudo isso é fundamental.

14. Como você utiliza a saúde dentro de suas aulas de Educação Física?

Primeiramente com eu estava falando para você, perceber como o aluno chega pra você, pra que você trabalhe aquelas habilidades onde cada um esteja mais inserido, você não pode exigir, cobrar, sem conhecer a sua clientela. A partir do momento que você conhece é que você traça as suas atividades.

15. Quando você prepara suas aulas de Educação Física você se preocupa com a saúde de seus alunos? De que forma?

Muito, fundamentalmente não tem como não se preocupar, principalmente nós que trabalhamos na área de educação física que uma área requer algum esforço você tem que procurar trabalhar essa parte se não, não consegue.

16. Professor na sua opinião o que é cultura corporal?

Cultura corporal pra mim, talvez não seja muito profundo, mas eu acho que é você educar os movimentos, dentro das limitações de cada aluno.

17. O senhor faz uso da cultura corporal em suas aulas de Educação Física? De que forma?

Olha até inconscientemente você faz, não tem pra onde não deixar de fazer principalmente nesta fase em que eles estão que é da infância pra pré-adolescência é importantíssimo ser trabalhado a atividade corporal.

- porque o senhor acha importante trabalhar essas atividades corporais?

Para o próprio desenvolvimento, trabalhar as atividades físicas básicas.

18. Você acha que pode existir relação entre Educação Física Escolar e Saúde na perspectiva da Cultura Corporal? De que forma?

Claro. Olha pra falar em palavras fica difícil, mas eu vou tentar explicar como é que eu acho, eu acho que isso aí é muito possível... Pedir a pergunta? (repeti a pergunta). São três seguimentos praticamente semelhantes, é como estava te falando você não pode deixar de trabalhar a cultura corporal, trabalhar a educação física escolar inserida uma coisa com a outra, por que a saúde está inserida nas atividades que você faz a cultura corporal pra mim é a educação dos movimentos e a educação física escolar, tudo isso caminha junto, por que toda atividade que você faz necessariamente você passa por essas três etapas.

1. Professor o nome do senhor completo?

I D

2. Qual a sua idade?
51 anos.

3. O senhor é graduado em educação física?
Sim.

4. Qual a instituição e o ano de conclusão do curso?
Eu conclui em 1981 pela Universidade Federal da Paraíba

5. O senhor sempre atuou como professor na rede municipal de ensino?
Sempre, há trinta anos.

6. O que é para você Educação Física Escolar? E como esta deve ser?
Educação física escolar é trabalhar o aluno de forma que venha trazer uma formação para a sociedade, formar o homem para o amanhã.

7. Quais os conteúdos abordados em suas aulas?
No meu caso como eu só trabalho com alunos com educação física infantil até o 5º ano, que era a 4ª série anterior eu trabalho apenas a parte de recreação, desenvolvimento psicomotor, a parte de equilíbrio, a parte de atividades lúdicas.

8. Que metodologia você utiliza em suas aulas de Educação Física?
Eu trabalho como eu já falei com recreação, então dentro do conteúdo que eu programo, dentro do meu planejamento eu desenvolvo as atividades de acordo com o que eu planejei. Se hoje por exemplo eu vou trabalhar só a parte de desenvolvimento psicomotor eu utilizo o meu material como bambolê, corda, a minha metodologia é essa.

9. Que abordagem de ensino da Educação Física você mais se identifica? Por quê?
Eu me identifico mais na parte de socialização, que a educação física escolar eu acho que deve ser trabalhada mais a parte de integração entre os alunos. Pra que eles tenham uma aproximação maior com o outro, respeito mais um com o outro, do que a própria educação física dita, então eu trabalho mais a parte de socialização.

10. Que estratégias você utiliza para garantir a participação de todos os alunos na aula?
Eu faço um acordo com eles. Você sabe que hoje em dia o aluno procura muito, tanto na parte masculina como feminina de querer jogar bola, importante pra eles é ter uma bola no pé. E hoje com a evolução do futebol mundial feminino, as meninas também estão inseridas neste contexto. Então eu faço um acordo eu dou meus primeiros 20 a 25 minutos de aula e o restante da aula eu dou bola pra eles. E divido as turmas pra masculino e feminino, quem fizer o primeiro jogo sai e entra as meninas, quando as meninas fazem o gol elas saem e entram os meninos a estratégia é essa.

11. Como você avalia o processo de aprendizagem?
Nesta parte de educação infantil até o 5º ano que eu trabalho, pra você avaliar a questão da aprendizagem fica meio complexo, até porque não tem nota, a gente não avalia com nota e sim com o seu desenvolvimento, já entra a questão da desenvolvimentista, mas a avaliação que a gente faz aqui principalmente no término do ano letivo ela é positiva, pois o que é elaborado dentro do nosso planejamento, se a gente não conseguir 100%, mas consegue alguma coisa que a questão da socialização.

12. Na sua opinião, o que é Saúde?

Saúde é viver bem.

13. Você acha importante relacionar Educação Física e Saúde. Por quê?

Com certeza. Porque se você não tem uma qualidade de vida praticando esporte imagine sem praticar o esporte, aí é que sua qualidade de vida vai cair. Eu por exemplo hoje eu tenho 51 anos de idade e até hoje eu ainda treino, eu sô professor também de taiquendô, sou mestre, tenho uma academia aqui em Mangabeira e se eu não praticasse uma atividade física eu hoje não faria a metade do que eu faço, pelo contrário meus alunos na minha academia com faixa etária de 16, 17, 18 anos idade eles não tem a mesma resistência que eu tenho. Então a educação física é essencial, principalmente pra uma melhor qualidade de vida, tanto na parte de resistência aeróbica como anaeróbica, porque melhora sua condição cardiopulmonar, diminui os batimentos cardíacos você em repouso, melhora a qualidade de vida sem dúvida nenhuma.

14. Então o senhor se preocupa com a saúde de seus alunos dentro das aulas? De que forma?

Com certeza. Quando eu desenvolvo as minhas atividades, no caso desta escola aqui especifica eu desenvolvo a parte de resistência através das atividades de recreação, por exemplo, corrida de estafeta, brincadeiras de toca. Então ali eu estou desenvolvendo a capacidade cardiopulmonar deles.

15. Na sua opinião, o que é Cultura Corporal?

Cultura corporal é você trabalhar o corpo, através da dança ou através da própria arte que eu ensino o taiquendô, dentro do meu taiquendô eu desenvolvo a cultura corporal.

16. Você faz uso da Cultura Corporal em suas aulas de Educação Física? De que forma?

Aqui nesta escola não. Porque eu não trabalho com dança nem com o taiquendô, mas na escola do estado que é uma escola de segundo grau lá sim, eu trabalho.

17. Você acha que pode existir relação entre Educação Física Escolar e Saúde na perspectiva da Cultura Corporal? De que forma?

Com certeza. A partir do momento que você trabalha a cultura corporal por exemplo, a dança, vai proporcionar uma melhor qualidade de vida, através dos movimentos corporais que você tá fazendo e também a sua condição cardiopulmonar. Então se você trabalha dança visando uma melhor performance sua qualidade de vida vai melhorar.

1. Seu nome completo?
II E

2. Idade?
33 anos.

3. É graduada em educação Física?
Sim.

4. Instituição e o ano de conclusão do curso?
A instituição é a Universidade Federal, no ano de 2001.

5. Sempre atuou como professora na rede municipal de ensino?
Não. Antes eu era professora de natação e hidroginástica.

6. O que é para você Educação Física Escolar? E como esta deve ser?
Educação física escolar pra mim é você trabalhar com a criança, junto com os professores, uma integração que a pesar que isso não acontece na escola, infelizmente não acontece. A gente ainda é meio que largado.

7. Quais os conteúdos abordados em suas aulas?
Eu trabalho com eles o desenvolvimento motor, habilidades finas, equilíbrio, saber guiar uma bola isso tudo foi no início e hoje como a gente já está no final, já trabalhei quase tudo com eles, então é basicamente isso. Eu trabalho com eles o desenvolvimento físico o psicológico também eu converso bastante com eles, então é como um todo trabalho a criança num todo, principalmente aquele que eu vejo que é mais tímido, que tá ali no cantinho aí aquele requer um pouco mais da nossa atenção pra ele integra-se no grupo.

8. Que metodologia você utiliza em suas aulas de Educação Física?
A metodologia que eu utilizo, é o método entre o construtivista, eu deixo ele construir primeiro, eu entrego o material aí mando ele trabalhar com aquele material livremente aí depois é que eu venho dar as coordenações, trabalhar com o braço direito, trabalhar com o braço esquerdo e assim vai mesclando tudo aí depois mando todos sentar pra saber o que foi feito, como a gente trabalho isso aqui? O que vocês aprenderam, foi mais fácil assim? Qual foi a parte mais difícil. Eu sento com eles e converso. Agora aquela coisa, é sempre toda aula assim? Não. Tema aula que eu deixo eles bem livre, pra eles escolherem. Aqui são três aulas por semana, então duas aulas é como eu quero e a terceira aula é como eles querem. Aquele acordo com a criança.

9. E como está estruturada sua aula, você dar aula pra que séries?
Este ano eu estou dando aula desde a alfabetização que hoje é o 1º ano, 2º e 3º ano, à tarde eu dou aula pro 8º e 9º ano. E essas aulas do 1º ao 3º ano são mais lúdicas, eu misturo tem dia que eu trago um cd aí boto, a gente vai brincar, cantando, dançando, aí outro dia não é mais esportiva, é um basquete, aprender a movimentar uma bola de basquete, uma bola de voleibol a ter noções básicas.

10. Que estratégias você utiliza para garantir a participação de todos os alunos na aula?
Eu faço assim, aqueles alunos que você ver que não quer fazer nada, então eu dor o apito para ele interagir com os outros, ele apita a aula. Ele dar o comando para os outros. Por que se eu não fizer assim ele não entra na brincadeira. Normalmente tem um que não faz nada, não quer nada e não vou fazer, pois normalmente é aquele que não tem tanta habilidade como os outros. Então futebol ninguém joga com ele,

ninguém bota ele pra brincar, porque ele não sabe, então eu já passei isso pra eles. Hoje eu não tenho aquele aluno que não participa, todos participam. Quando tem um objetivo todos trabalham em cima daquele objetivo, agora quando é uma aula livre aí eu boto jogos, jogo de dama, pega vareta aí outro grupo joga bola, a outra menina joga bola, pra que ninguém fique fora.

11. Como você avalia o processo de aprendizagem?

O processo de aprendizagem eu avalio todos os dias, eu passo atividade e vejo se superou aquela dificuldade, tem aluno que não tem domínio em quiquar a bola no chão, então a gente passa a aula toda tentando ali, não conseguiu, melhorou? No mesmo dia eu já tenho a avaliação deles ali, através da observação. Quando for à próxima aula eu passo a mesma atividade com um pouco mais de dificuldade pra ver o rendimento dele. Então com dois ou três dias a gente já nota resultado, porque o bom da educação física é isso que a gente ver o resultado na hora imediatamente, nas outras disciplinas não, mas educação física é porque é prática é vivência.

12. Na sua opinião, o que é Saúde?

Saúde na educação física se for olhar assim, antigamente não se ligava saúde com a educação física, hoje a educação física é saúde, porque você trabalhar o seu corpo é você deixar o seu corpo preparado, pra tanto no higiênico, porque o professor de educação física faz isso, ele educa a criança num todo, mostra a criança a importância da educação física pra sua saúde. Pois quanto mais sedentário, mais doenças vêm. Hoje você ver crianças com 8 anos com obesidade, com problemas de colesterol alto, que antigamente não tinha isso. Então a atividade física vem justamente pra isso, a saúde da criança a saúde do indivíduo.

13. Você acha importante relacionar Educação Física e Saúde. Por quê?

Com certeza, tem tudo haver, tá casado, sabe que é um casamento perfeito!

14. Você utiliza a saúde dentro de suas aulas de Educação Física? De que forma?

Sim. Mostrando a ele a importância da educação física, principalmente pra aquele que tem problema de asma, problema de cansaço, de alergia, que os pais proíbem e eu digo pro pais da seguinte forma: "quando você proíbe seu filho, você está fazendo com que ele fique cada vez mais doente, ao invés dele trabalhar pra fortalecer o pulmão, fortalecer a musculatura se desenvolver, diminuir essas deficiências que tem nele, com a atividade física então você acaba cada vez mais levando seu filho pro caminho direto pro hospital, ao invés de você melhorar a saúde dele não, está fazendo com que ele fique doente cada vez mais, sedentário cada vez mais. Por que antigamente era assim, a criança tinha uma alergia um cansaço, atestado, não fazia atividade física, hoje foi comprovado cientificamente, que a atividade física ajuda, melhora, como muitas vezes até cura.

15. Quando você prepara suas aulas de Educação Física você se preocupa com a saúde de seus alunos? De que forma?

Me preocupo. Na prática, eu tenho alunos também que tem problemas de alergia, eu tenho alunos com problemas de cansaço. Tem aulas que eu trabalho diretamente com isso, só que com todos juntos. Então eu trago bexiga, bola de assopro, lavo porque às vezes aquele pozinho que tem nela dar alergia, aumenta cada vez mais, aí boto eles pra encher, aí depois vamos brincar com essa bola, botar pra cima, vamos jogar a bola, deixar subir, aí agora começa a trabalhar com a cabeça, com a mão direita, mão esquerda e assim vai. Então enche e seca várias vezes aí eu já comecei um trabalho de fortalecimento do pulmãozinho dele e sempre que termina a aula, quando não é a aula livre, mas quando é uma aula que eu elaboro bem diretinho, tem um objetivo nela, a gente senta e conversa. Como foi trabalhado? Ou então quando é uma atividade bem agitada aí terminou, vamos deitar e agora, como está o nosso coração? Tá

acelerado? Ta calmo? Como a gente ta? Vamos prestar atenção? E a respiração? Pra eles ter domínio, saber já como é. Eu não sei se é porque eu amo esse curso, eu amo educação física, eu amo trabalhar com crianças, então eu acho que minha vida é isso aqui.

16. Na sua opinião, o que é Cultura Corporal?

Cultura corporal é justamente a criança ou o adulto em se, o ser humano no completo, aprender a lidar com o seu corpo, a se conhecer, através do movimento, através justamente da dança, na dança a gente aprende muito isso, deixar livre, aprende a conhecer o corpo, o movimento do corpo, então pra mim cultura corporal é isso.

17. Você faz uso da Cultura Corporal em suas aulas de Educação Física? De que forma?

Quando é lúdica sim eu faço. No início eu botava eles pra deitar no chão e um desenhava o outro, o braço onde fica, o pé, o rosto, e o braço movimentava como? A perna e o bumbum, porque olha o bumbum é um caso sério, os meninos ficam não professora não mexe e por que não mexe? O que é que tem se não mexer, vai cair alguma coisa, vai machucar? Não, bumbum mexe cabeça mexe, dedinho mexe tudo mexe. Tem que ter aquela quebra, ainda existe muito isso, não professora menino não brinca com menina, infelizmente isso acontece muito. Então quando eu boto um futebol, normalmente é todo mundo no futebol. Ai em outro dia eu já deixo separado porque menina já gosta de pular corda, do arco e o menino gosta só de bola é incrível, se deixar escolher é bola a aula toda e todas as aulas bola.

18. Você acha que pode existir relação entre Educação Física Escolar e Saúde na perspectiva da Cultura Corporal? De que forma?

Da pra fazer. Educação física escolar é tudo isso, engloba tudo isso. Educação física escolar é saúde, porque a gente trabalha com saúde sim diariamente. Principalmente hoje em dia até higiene corporal faz parte da saúde, do corpo. Você tem cuidar do seu corpo tomar banho, porque normalmente a criança vem fedendo a xixi, nem penteia o cabelo, não escova o dente, até isso faz parte de nós professores de educação física passar pra criança, que o dentinho dele tá ficando podre, que o bichinho tá comendo, por que ele não escovou e se ele não escovar ele vai ficar doente. Ai ele não vai vir pra escola, não vai poder comer, ou seja, todo aquele processo psicológico. Como a dança, como a cultura corporal, o conhecer o corpo, não ter vergonha de mostrar o movimento, de dançar numa aula, então eu acho que a educação física escolar é tudo isso, é saúde, é cultura corporal, é recreação, é conscientização. E a gente mostrar cada vez mais que os professores em sala de aula se unem com os educadores da educação física, o rendimento em sala de aula melhora 100%. Só que não acontece, as formações que existem ai, no papel é tudo bonito, o que está no plano é maravilhoso, mas na prática ainda não acontece. Às vezes eu pego professores e digo vamos fazer uma atividade, um jogo, onde eu posso trabalhar nesse jogo a matemática, qual matemática está sendo dada em sala de aula, vamos jogar pra educação física? Porque brincando é mais fácil de aprender. Uma coisa PE um aluno dentro de uma sala de aula, um atrás do outro, prestando atenção, com outro cutucando, com outro falando, outro empurrando, como é que ele vai aprender? E brincando aprende. É bem mais fácil pra ele, é tanto que de vez em quando eu faço jogos, vamos juntar as letrinhas, ai eu jogo lá umas letras no chão, ai três alunos pega umas letras e vamos ver que palavra que formou. Eu tento mesmo que às vezes não tenha o apoio de todos os professores, tenho de uma boa parte, então daquela boa parte que eu tenho da pra fazer um trabalho legal e eles notaram que o rendimento do aluno aumentou.

1. Seu nome completo?
II F.

2. Idade?
29 anos.

3. É graduada em educação física?
Sim.

4. A instituição e o ano de conclusão?
UNIPÊ, no ano de 2003.

5. Sempre atuou como professora na rede municipal de ensino?
Sempre.

6. O que é para você Educação Física Escolar? E como esta deve ser?
Educação física escolar pra mim ela tem vários sentidos. Primeiro no fundamental I e II e depois no médio, mas eu não trabalho no médio, então como fundamental I é mais recreação. São três aulas semanais, uma aula eu deixo livre, como você está vendo aqui hoje, eles jogam o que eles querem e as outras duas aulas é referente ao plano de aula, plano de curso. A recreação é voltada pra saúde, pra brincadeiras populares, pra danças, pra jogos educativos e etc.

7. Quais os conteúdos abordados em suas aulas?
No fundamental I é como eu te disse são brincadeiras populares, é recreação voltada pra coordenação motora, tem danças que elas gostam na Semana do Folclore, agora em agosto eles viram isso, danças folclóricas, jogos educativos em sala, xadrez, dama, pega vareta. No fundamental II já é mais a parte de esportes, é voleibol, basquetebol, handebol, ver danças, mas é pouco, justamente só por causa da semana do folclore, atletismo também e a história da educação física.

8. Que metodologia você utiliza em suas aulas de Educação Física?
No fundamental I praticamente não tem teórico, alguma aula teórica que eu dou é mais quando chove, então choveu não temos espaço pra chuva, são duas professoras, temos um único espaço ali como você viu que é o pátio, então uma das duas tem que ficar na sala, é justamente quando a gente pega esses jogos educativos e fica lá.

9. Que abordagem de ensino da Educação Física você mais se identifica? Por quê?
Eu gosto muito da desenvolvimentista, é a que eu mais uso eu também uso um pouquinho da construtivista, mas nem tanto. Eu me identifico com a desenvolvimentista, porque eu acho que é mais a realidade da própria escola, a gente tem que ir com a realidade da escola não dar pra fugir dela.

10. Que estratégias você utiliza para garantir a participação de todos os alunos na aula?
Primeiro é uma disciplina que eles gostam, então isso já é um ponto muito forte pro lado da gente e segundo também depende do professor. Tem professor que você chega um... como hoje eles estão aqui e nem todos gostam desse tipo de aula livre, quem gosta é mais os meninos, que é mais futebol e as meninas vão pro voleibol,

baleado ou toca, alguma coisa assim. Mas quando a aula é no grupo mesmo, que eu peço pra fazer o grupo, aí eles se desenvolvem mais.

11. Como você avalia o processo de aprendizagem?

Bom. Agora eles são muito teimosos, muito imperativos, isso dificulta muito, tem dias que, por exemplo, eu dei aula hoje de coordenação motora e aí a próxima aula eu vou fazer apenas aumentar o grau de dificuldade, uns que ficam brincando e não prestam atenção quando chega na próxima aula perguntam e teve isso. Então a hiperatividade deles dificulta muito, não são muito, mas atrapalha os que querem aprender também.

12. Na sua opinião, o que é Saúde?

Sem saúde a gente não tem nada, não trabalha, não brinca, não se diverte, não faz nada, saúde é fundamental, pra mim se a pessoa não tem saúde ela não vive.

13. Você acha importante relacionar Educação Física e Saúde. Por quê?

Com certeza. Não tem como não ir um sem o outro, porque você só faz educação física se tiver saúde. Vou dar um exemplo, você não tá bem, tá com uma simples dor de cabeça, a aula de educação física é muito enjoada, então se você tá com dor de cabeça você não vai fazer a aula, primeiro por causa da zueira, segundo por causa da intensidade da aula, só você não faz, então não tem como você não relacionar educação física com saúde.

14. Como você utiliza a saúde dentro de suas aulas de Educação Física?

(tive que explicar a pergunta à professora). Continua na parte de coordenação motora, então coordenação motora é o primeiro assunto que eles devem ver pra poder seguir o resto do ano. Coordenação motora é uma grande abordagem, é tanto que nas primeiras semanas de aula a gente já começa com coordenação motora, no que você imaginar, agilidade, flexibilidade, então não tem como não ter, um interliga ao outro.

15. Quando você prepara suas aulas de Educação Física você se preocupa com a saúde de seus alunos? De que forma?

Com certeza.

16. Na sua opinião, o que é Cultura Corporal?

É um conjunto de movimentos que se inter-relaciona corpo, inter-relaciona movimento, cultura corporal é tudo isso que envolve corpo, movimento, dança, jogos, brincadeiras envolve tudo.

17. Você faz uso da Cultura Corporal em suas aulas de Educação Física? De que forma?

Bem eu utilizo como eu já falei pra você os aspectos, danças, jogos lúdicos, brincadeiras populares, que na minha opinião não é a definição de cultura corporal, mas é quase isso, eu creio que eu utilizo sim.

18. Você acha que pode existir relação entre Educação Física Escolar e Saúde na perspectiva da Cultura Corporal? De que forma?

Pode. A minha opinião é uma ligando a outra, então não tem como fugir.

1. Qual o seu nome professor?

I E

2. Sua idade?

50 anos.

3. Professor você é graduado em educação física?

Sim.

4. Qual instituição e o ano de conclusão do curso?

UNIPÊ, no ano 1982.

5. Sempre atuou como professor na rede municipal de ensino?

Isso, municipal e estadual.

6. O que é para você Educação Física Escolar? E como esta deve ser?

Tipos de jogos recreações que a gente faz com os meninos um bom desenvolvimento escolar para a mente, esporte que é o que eu faço mais aqui, esporte e recreação. Ela deve ser mais tipo recreativo, ter participação em jogos, é o que eles jogam mais.

7. Quais os conteúdos abordados em suas aulas?

Tipos de coordenação, tipos de variação motora motricidade grossa, fina.

8. Que metodologia você utiliza em suas aulas de Educação Física?

A gente faz educação física aqui com a rede, bolas bambolês, arcos os materiais que a gente tem é esse. O município a gora está com muito material, vôlei, bolas de basquete, bolas de medcinibol, bolas de handebol, então todo esse material a gente tem.

Tem um aquecimento como é?

Tem lógico, antes disso tudo em tipo de 5º ao 9º ano, os outros meninos são mais tipo recreação, a gente faz uma brincadeira, eles correndo com brincadeiras, eles estão correndo pensando que estão brincando e ao mesmo tempo estão fazendo física, toca lá e volta manda pular, saltitar e depois você começa fazer a própria aula.

Do 6º ao 9º ano é mais esportes.

9. Que abordagem de ensino da Educação Física você mais se identifica? Por quê?

É o futsal e o handebol. Por que eu fui da seleção paraibana e joguei handebol e o futsal porque a gente jogava bola também e fiz o curso de especialização em handebol.

10. Que estratégias você utiliza para garantir a participação de todos os alunos na aula?

Ser sempre simpático com eles, participativo com eles, chamar sempre eles com você, ta vendo com amizade tanto com meninos quanto com as meninas e eles gostam disso.

11. Como você avalia o processo de aprendizagem?

Um pouco difícil, porque eles são muito rebeldes, a gente tem que chamar aos poucos, vai de vagarinho com eles, se você for à maneira deles vai ser muito difícil, a aprendizagem deles tem que ser muito forçada.

12. Na sua opinião, o que é Saúde?

Saúde tem que ser a párea da educação física, você tem uma educação física, fazer uma educação física é ter saúde. Saúde é seu corpo ta bem com você mesmo, a mente.

13. Você acha importante relacionar Educação Física e Saúde. Por quê?

Isso, grande relacionamento. Porque a educação física faz parte da saúde. Você ver que hoje em dia você ver o profissional da saúde mandar o professor de educação física fazer o tipo de educação física.

14. Como você utiliza a saúde dentro de suas aulas de Educação Física?

A saúde que eu faço com eles é o tipo preparo físico, a gente vai vendo aqueles meninos que estão menos defasados e os que têm uma defasagem maior a gente vai puxar um pouco mais por ele. No meu tipo que eu faço futsal e o voleibol, então eu vejo aquele desenvolvimento, antes toda a escola participa depois eu vou tirar aqueles que vão participar dos jogos, aquele que tem mais dificuldade eu vou puxando eles, por que aquele que tem mais é quem tem menos saúde, ele não tem mais preparo físico, ele não tem muito coordenação motora, então esses a gente vai puxando, como o saltito quem não tem. Saltar bambolê não tem aquela coordenação e vai fazendo um trabalho melhor com aqueles outros.

15. Quando você prepara suas aulas de Educação Física você se preocupa com a saúde de seus alunos? De que forma?

Lógico. Já a aula é toda em cima disso.

16. Na sua opinião, o que é Cultura Corporal?

Ai você me pegou! Eu ainda não estou bem estruturado como é isso.

1. Seu nome completo?
I F

2. Idade?
51 anos.

3. É graduado em educação física?
Sim.

4. A instituição e o ano de conclusão?
Universidade Federal da Paraíba, no ano de 1984.

5. Sempre atuou como professor na rede municipal de ensino?
Sempre.

6. O que é para você Educação Física Escolar? E como esta deve ser?
É vida pras crianças, é motivar aumentar a auto estima da criança. Como ela vem sendo utilizada até hoje.

7. Quais os conteúdos abordados em suas aulas?
Nós trabalhamos com a história da educação física, primeiros socorros, atividade física e saúde, futebol, basquete, handebol, voleibol, ginástica rítmica, dança, capoeira e judô.

8. Que metodologia você utiliza em suas aulas de Educação Física?
Aulas práticas e teóricas.

9. Que abordagem de ensino da Educação Física você mais se identifica? Por quê?
Me identifico mais com a parte de esportes. Porque dentro do esporte a gente pode trabalhar todas as qualidades dela, desde a coordenação até a sociabilização. Pra mim a parte esportiva é a que me chama mais atenção.

10. Que estratégias você utiliza para garantir a participação de todos os alunos na aula?
Uma boa aula, uma parte teórica bem explicada, motivando o aluno pra ele fazer as aulas, fazer campeonatos na própria aula, a gente coloca as atividades práticas através de competições.

11. Como você avalia o processo de aprendizagem?
Poderia ser bem melhor se houvesse mais empenho e mais incentivos dos governantes, realmente a gente poderia fazer um trabalho bem mais voltado pra um desenvolvimento da criança.

12. Na sua opinião, o que é Saúde?

Saúde é tudo de bom que nós temos sem ela não seria possível realizarmos tudo que a gente faz. Então saúde é sinônimo de bem-estar de boa qualidade de vida isso é que é saúde.

13. Você acha importante relacionar Educação Física e Saúde. Por quê?

Com certeza. Tem que ta ligado tem que ta andando juntinho, porque uma depende da outra.

14. Como você utiliza a saúde dentro de suas aulas de Educação Física?

Através dos testes, teste de aptidão física, os testes de resistência muscular localizada, frequência cardíaca esses são os métodos que nós utilizamos para uma educação física de qualidade.

15. Quando você prepara suas aulas de Educação Física você se preocupa com a saúde de seus alunos? De que forma?

Com certeza. A parte biológica é importantíssima. Porque se a parte biológica não funcionar jamais você vai conhecer a qualidade dos seus alunos.

16. Na sua opinião, o que é Cultura Corporal?

Cultura corporal é tudo aquilo que diz respeito ao seu corpo, é você movimentar, é você estimular, isso pra mim é cultura corporal.

17. Você faz uso da Cultura Corporal em suas aulas de Educação Física? De que forma?

Sempre. Mexeu é cultura corporal, todo movimento que o ser humano realiza.

18. Você acha que pode existir relação entre Educação Física Escolar e Saúde na perspectiva da Cultura Corporal? De que forma?

Pode existir sim. Dependendo de cada professor ele tem uma forma de trabalhar a sua metodologia eu Jogo a cultura corporal dentro da minha aula através do movimento, através da dança, isso ai é movimento é cultura corporal.

1. Seu nome completo?
I G

2. Idade?
Vou fazer 50 agora em setembro, to contando os dias.

3. É graduado em educação física?
Sim.

4. A instituição e o ano de conclusão?
Universidade Federal da Paraíba, no ano de 1980 eu entrei, colei grau em 1982, foi à melhor turma com todo respeito a todas até agora, tanto em notas como em esportes que a gente participava tinha atletas de seleção brasileira, da seleção paraibana.

5. Sempre atuou como professor na rede municipal de ensino?
Sempre.

6. O que é para você Educação Física Escolar? E como esta deve ser?
Educação física escolar é uma atividade em que a gente oportuniza os alunos, pra manterem e melhorarem a saúde com que eles chegam nas mãos da gente e pra que crie também novos hábitos, a gente trabalha, pelo menos aqui nesta escola a gente tem o objetivo principal é fazer com que eles, mantenha e melhore a saúde com que eles chegam na mão da gente, agora sempre criando novos hábitos, diversificando ao máximo a atividade esportiva, tentando tirar eles um pouco do computador do vídeo game. A educação física escolar deve ser repleta de atividades esportivas, voltada ao esporte, agora o esporte não propriamente dito oficial e que seja de uma maneira, uma palavra que eu disse antes oportunizar o aluno, pra que ele jogue uma peteca, ele jogue um voleibol com uma rede mais baixa, com a regra altamente diversificada, até uma regra criada por eles, mais que seja jogada com as mãos, uma bola mais leve do que a bola de voleibol mais macia e sem muito rigor técnico, fazer com que ele se movimente, ai em cima disso a escola ou onde ele for estudar, ou o clube, vai ver se ele tem habilidade ou não ai partiria pro... Isso sem menosprezar o trabalho técnico, mas não estou priorizando isso aqui na escola por enquanto.

7. Quais os conteúdos abordados em suas aulas?
Os conteúdos que eu utilizo com eles são conteúdos voltados, muita das vezes por própria indicação deles, voltada pra necessidade deles, dentro de uma perspectiva pra que eles tenham uma certa adaptação a condição deles, condição orgânica, condição de coordenação, condição física em geral. O que eu tenho utilizado muito como conteúdo, por exemplo, ele pode fazer um movimento típico do voleibol usando uma peteca, ele pode fazer uma corrida de saltos, corrida sobre obstáculos, sobre barreiras, saltando fita elástica que eu utilizo muito aqui ao lado. Então eu faço uma espécie de máscara, o conteúdo que eu uso, voltado ao esporte, agora que eles façam com naturalidade. E sempre passando pra eles que esses movimentos eles vão utilizar

no dia-a-dia deles, subindo num ônibus, carregando um bujão em casa, mudando móvel. Os conteúdos eu pego muito mais da parte deles. Muito embora quando eu disse a iniciativa esportiva entre aspas. Às vezes até eu minto pra eles, eu fui fazer uma rotação de quadril, aí eles não queriam fazer, aí eu disse pra eles que tinha visto aquilo na seleção da Itália de futebol, no vestiário no aquecimento aí eles começaram. É matar um leão por dia.

8. Que metodologia você utiliza em suas aulas de Educação Física?

A minha metodologia é o seguinte, primeiro eu converso com eles sobre o que vai ser apresentado e porque vai ser apresentado, inclusive eu escuto professor converse menos. Então eu explico o porquê que a gente vai fazer aquela atividade aí em cima disso eu trabalho o histórico, trabalho a evolução do que vai ser feito e peço pesquisas a eles, a pesquisa eu não leio o que eles trazem, aí do que eles trazem eu peço para eles apresentarem como seminário, que pra mim é a melhor avaliação. Aí em cima disso eu faço um questionário e eles vão responder esse questionário.

Na parte prática minha metodologia é a de sempre, eu vou através da execução, peço a repetição a eles, agora sempre com aquela ênfase de pegar o menino mais magrinho, a menina mais gordinha da turma, o mais baixinho, o mais inibido, pra fazer com que ele participe

9. Que abordagem de ensino da Educação Física você mais se identifica? Por quê?

A abordagem que eu mais me identifico, é sobre a movimentação do corpo, exercitar o corpo e um dos problemas que eu tenho tido aqui na escola é a questão de espaço físico. Agora a minha abordagem é sempre voltada, que o aluno independente da habilidade dele, é fazer com que ele sempre queira praticar uma atividade física.

10. Que estratégias você utiliza para garantir a participação de todos os alunos na aula?

Uma delas como eu já falei eu assino uma mentira, através da música eu tento trabalhar os valores.

11. Como você avalia o processo de aprendizagem?

Dessa forma que eu te falei dentro da própria metodologia, avaliação em educação física eu acho complicado. Trabalho dessa forma como eu te falei, explicando tudo antes, se for uma atividade prática, a participação do aluno, a iniciativa dele, se ele vai chegar com novos movimentos, novas sugestões, só é a gente abrir os ouvidos um pouquinho que eles ensinam muito, a maneira que ele executa o exercício a atividade, a socialização dele e assim eu vou pegando a nota deles. Aula prática trabalho de pesquisa, assiduidade, socialização, pontualidade e aprova escrita e tentar valorizá-lo ao máximo.

12. Na sua opinião o que é saúde?

13.

Saúde é um estado de espírito de corpo, se a gente quiser a gente fica doente, se você não tiver com a mente boa você adocece.

14. Professor o senhor acha importante relacionar educação física e saúde? Por quê?

Relacionar, agora com uma ressalva, a gente tem que tomar cuidado pra que a educação física não fique com sentido único, às vezes ela é colocada como uma atividade sanitaria.

15. Quando você prepara suas aulas de Educação Física você se preocupa com a saúde de seus alunos? De que forma?

Sempre. Eu me preocupo primeiro com que tipo de receptividade vai ter, se eu vou me desdobrar pra tentar convencê-lo e com a condição dele e de estrutura da escola.

16. Na sua opinião, o que é Cultura Corporal?

Cultura corporal pra mim é uma terminologia que vai passar, com eu já vi passar mexa-se, é mais uma terminologia é bem vinda, a cultura do corpo. Eu posso sugerir uma? Cultura corporal e mental, psíquica.

17. Você faz uso da Cultura Corporal em suas aulas de Educação Física? De que forma?

Faço, faz um pouquinho de parte também, um pouquinho que eu digo é que eu não entro nessa de, olha trabalhe o corpo de vocês, pense que isso aqui é um ganho que vocês vão ter na frente daqui a 30 40 anos, jamais eu vou fazer isso eu vou fazer 50 e nem penso dessa forma. Eu não concordo muito com ela não.

18. Você acha que pode existir relação entre Educação Física Escolar e Saúde na perspectiva da Cultura Corporal? De que forma?

Muito eu acho. Totalmente a partir do momento que está criando hábito, a partir do momento que está se exercitando, está sendo reforçada a cultura corporal, uma consciência, agora tudo depende da maneira como a gente aplica pra eles, a maneira com a gente fala da objetividade da coisa.

ANEXO III

CERTIDÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

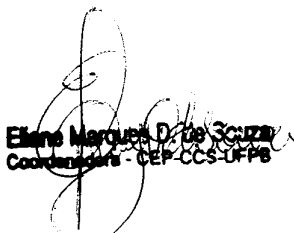


UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

CERTIDÃO

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou por unanimidade na 5ª Reunião Ordinária, realizada no dia 09/07/08, o projeto de pesquisa do (a) Professor (a) Fernando José de Paula Cunha, intitulado: “EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SAÚDE: UM OLHAR A PARTIR DA CULTURA CORPORAL NAS ESCOLAS DE JOÃO PESSOA”. Protocolo nº. 0281.

Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à apresentação do resumo do estudo proposto à apresentação do Comitê.


Eliane Marques D. de Souza
Coordenadora - CEP/CCS-UFPA

ANEXO IV

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa intitulada, **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SAÚDE: UM OLHAR A PARTIR DA CULTURA CORPORAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE JOÃO PESSOA** e está sendo desenvolvida por Suzanna Farias de Almeida, aluna do Curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Professor Ms Fernando José de Paula Cunha.

A pesquisa tem como objetivo analisar como os professores de Educação Física das escolas municipais de João Pessoa, sistematizam suas aulas relacionando-as com a temática da Saúde e se isso ocorre na perspectiva da cultura Corporal. Justifica-se o referido estudo pela necessidade de averiguar se nas escolas municipais de João Pessoa, os professores de Educação Física em suas aulas, relacionam a Educação Física Escolar com a Saúde na perspectiva da Cultura Corporal já que esta quando trabalhada de forma adequada pode propiciar aos alunos mais autonomia e senso crítico da realidade a qual estão inseridos

Solicitamos a sua colaboração para realização de uma entrevista, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC - Monografia). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

A aluna pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador: Professor. Ms Fernando José de Paula Cunha / 3252-1006
Endereço (Setor de Trabalho): Universidade Federal da Paraíba / Departamento de Educação Física– bairro Jardim Cidade Universitária / João Pessoa PB.

Telefone: 3216-7346

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante